

## A ESCALA DE ABORDAGEM NO CINEMA DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO

Adérito Schneider Alencar e Távora  
Universidade Federal de Goiás  
mestrando  
aderitoschneider@gmail.com

**Palavras-chave:** Cinema, documentário, micro-história

**Resumo:** Este trabalho analisa a escala de abordagem adotada pelos documentários do cinema brasileiro, comparando filmes contemporâneos (pós-Retomada, ou seja, a partir de 1995) com obras dos anos 1960, 1970 e 1980 (especialmente do Cinema Novo). Partindo do conceito de escala de abordagem da micro-história italiana, a hipótese aqui levantada é de que há uma tendência de uso de escala micro no cinema documentário brasileiro contemporâneo. Isso representa uma mudança paradigmática em relação às obras de períodos anteriores, nas quais prevalece um olhar macro, totalizante.

## O PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: CONHECER PARA VALORIZAR

Adriana Cristina de Godoy  
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP e Secretaria Municipal  
da Educação de Ribeirão Preto-SP  
Especialista  
[historia\\_adriana@yahoo.com.br](mailto:historia_adriana@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural, Ensino de História, História Local

**Resumo:** Neste trabalho discutiremos a relevância do estudo do patrimônio cultural inserido no local de vivência do aluno, nas aulas de História no Ensino Fundamental. Nosso objetivo é motivar o interesse deste estudante em relação ao patrimônio cultural e, por conseguinte, da História Local. Ao conhecer uma história próxima ao seu cotidiano, que este aluno possa perceber-se como agente histórico e participante nas mudanças, observador crítico das permanências e compreender a importância da preservação de símbolos, fazeres e lugares para a manutenção de uma memória coletiva. A formação do cidadão, uma das prerrogativas da História Escolar, passa pela valorização do patrimônio cultural.

## HISTÓRIAS E MEMÓRIAS EM QUADRINHOS

Adriana Mara Vaz de Oliveira  
Universidade Federal de Goiás  
Doutor  
amvoliveira@uol.com.br

**Palavras-chave:** Goiânia. Memória. História em quadrinhos.

**Resumo:** O presente artigo originou-se de uma pesquisa orientada pela abordagem da história da cidade via seu cotidiano, reconhecido nos bairros. cremos que é nesta escala da cidade, a do lócus da vida e das práticas sociais, que seus moradores estabelecem os mais fortes laços de pertencimento com o espaço urbano. Cientes da multiplicidade dos habitantes da cidade vinculados a memórias diversas, optamos por construir nosso trabalho a partir de depoimentos. Entre os produtos da pesquisa, apresentamos os quadrinhos “O aeroporto que virou bairro”, uma versão da história do bairro Setor Aeroporto, escolhido para nossa pesquisa. Os quadrinhos direcionam-se às crianças, decisão tomada diante de nossa convicção que a preservação e o conhecimento da cidade necessitam do respaldo afetivo da população ao qual se vincula e, por isso, a atenção à população jovem é importante. Buscamos, desta maneira, traduzir para a linguagem dos quadrinhos a dinâmica que também é própria à memória: a irrupção de imagens, sua dimensão presente, entre outros aspectos.



## A GESTÃO DAS REDES DE COOPERAÇÃO EM PROJETOS DE CIDADES CRIATIVAS

Adriana Silva  
Presidente do IPCCIC – Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais  
Doutora em Educação  
adrianasilva@ipccic.com.br

**Palavras-chave:** Rede De Cooperação – Cidade Criativa

**Resumo:** Para o IPCCIC, Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais, criado em novembro de 2012, muitas propostas em busca de transformar as cidades em lugares criativos só serão possíveis por meio da criação de Redes de Cooperação. Essa afirmação tem como base experiência vivenciada no período de 2009 a 2012, na Secretaria da Cultura de Ribeirão Preto. Composta por pesquisadores de várias instituições de ensino, a Rede possibilitou a realização de parte do inventário de Referências Culturais da cidade. Atualmente, o IPCCIC trabalha na criação de novas Redes com o objetivo de viabilizar vários projetos na área da Economia Criativa. Essencialmente, o Instituto se estrutura como uma Rede de ligações entre os muitos representantes culturais e, em outros casos, entre estes e o poder público.

## A CIDADE INVISÍVEL DE MARABÁ

Airton dos Reis Pereira  
Professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus de Marabá (PA)  
Doutor em História (UFPE)  
airtonper@yahoo.com.br

**Resumo:** Este artigo, diferentemente de grande parte da literatura sobre a cidade de Marabá(PA) que é centrada na figura do pioneiro, do bravo desbravador de terras novas, que enfrentou e venceu todo tipo de adversidade e trouxe o “desenvolvimento” e o “progresso” para o município, procura demonstrar que há uma cidade invisível em Marabá, sobretudo, os bairros, de casas, às vezes precárias, sem água encanada e esgoto, formada por pobres, migrantes, trabalhadores itinerantes, de vida marcada pela provisoriade e mobilidade, e de mão-de-obra polivalente que lutam cotidianamente pela sobrevivência, que gera e movimenta a cidade. São estes que fizeram e fazem alargar, espacialmente, a cidade e as políticas públicas.

**Palavras – chave:** Amazônia. Migração. Cidade de Marabá.

**CAMILO DE HOLANDA NOVOS ESPAÇOS URBANOS E O  
“AFORMOSEAMENTO” DA CIDADE: DISCURSOS LEGITIMADORES DE  
MODERNIZAÇÃO (1916/1920)**

Alana Cavalcanti Cruz  
Universidade Federal de Campina Grande  
Mestranda  
alanaccruz@hotmail.com

**Palavras-chave:** Cidade, Espaço Urbano e Modernidade

**Resumo:** Os signos da modernidade foram fazendo parte da realidade da sociedade brasileira paulatinamente, modificando não só a aparência física da cidade, mas também a inserção de certos hábitos oriundos da Europa. Experiências como estas também foram vivenciadas em João Pessoa, desde a época que ainda se chamava Parahyba. A gestão de Camilo de Holanda (1916-1920) é legitimada pela historiografia local como a responsável pelo o início da modernização da capital paraibana. Pretendemos analisar, portanto esses discursos historiográficos, bem como as ações de higienização e “embelezamento” do referido gestor, refletindo sobre as mudanças cartográficas instauradas.

## O HAITI SOB A ÉGIDE DA MINUSTAH : HISTÓRIA, DISCURSOS E IDENTIDADES (2004-2014)

Alex Donizete Vasconcelos  
Doutorando No PPGH/UFG  
MESTRE  
advasconcelos@ig.com.br

**Palavras-chave:** Haiti, História, Haiti e Identidades

### **Resumo:**

O Haiti figura nos construtos discursivos contemporâneos, no mais das vezes, como o circo dos horrores do Caribe/América Latina, hipótese que pode parecer verossímil se levarmos em conta determinada representação, discursivamente construída, produzida e disseminada, sobretudo, a partir dos meios midiáticos de informação/meios de comunicação de massa. Buscaremos, nos limites desse breve trabalho acadêmico, pensar a constituição/subjetivação do sujeito, numa acepção foucaultiana, a partir da (re)produção de determinados discursos, literários e/ou midiáticos, dirigidos ao povo haitiano no contexto da ocupação do país pelas *forças de paz* da Organização das Nações Unidas (ONU), ali representadas pela Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH).



**CRIMINALIDADE FEMININA: UM DESENCONTRO AOS PADRÕES ESTABELECIDOS, SÃO LUÍS 1890 A 1940**

Alexander Miller Câmara Sousa  
Universidade Federal do Maranhão/ UFMA  
Mestrando em História Social  
sousamiller@hotmail.com

**Palavras-chave:** Mulher, Crime, São Luís

**Resumo:** Estudo sobre as representações sobre criminalidade feminina em São Luís do Maranhão entre os anos de 1890 a 1940, analisando os discursos jurídico, social e medico-legal sobre os perfis, papéis e locais femininos, sobretudo, no contexto de crescimento urbano da cidade e a interferência de tais atravessamentos discursivos nos documentos oficiais, utilizando como fonte de pesquisa processos-crime encontrados no arquivo do Tribunal de Justiça do Maranhão, nos quais a mulher figura como autora de crimes e não como vítima.

## AS CONFIGURAÇÕES DA METRÓPOLE NOS CONTOS DE CAIO FERNANDO ABREU

Alexandre Bonafim Felizardo  
UEG/Morrinhos  
Doutor  
alexandrebonafim@hotmail.com

**Palavras-chave:** Cidade, espaço, conto, Caio Fernando Abreu.

**Resumo:** Na obra de Caio Fernando Abreu, a metrópole é um dos espaços eleitos, no qual o contista desfia seu lirismo e suas histórias. Muitas vezes, o contista assume uma postura de defesa e crítica com relação à metrópole. A cidade, despersonalizada, terra cujos habitantes são tragados pelo sorvedouro do consumismo, região onde o individualismo do homem moderno aflora com toda intensidade, também se torna, para Caio, espaço da anti-epifania, ou, como na expressão do poeta Sebastião Uchoa Leite, um *locus adversus*. Nesses contos, o escritor assume, portanto, uma atitude de resistência ante o desenfreado progresso alienante das cidades. O intuito do nosso trabalho é destrinçar os sentidos que marcam essas narrativas, possibilitando uma maior compreensão do espaço da metrópole na obra de Caio Fernando Abreu.

## AS TRANSFORMAÇÕES NO SETOR PORTUÁRIO E OS IMPACTOS NA CULTURA DA ESTIVA NO PORTO DE SANTOS

Alexandre Pacheco Raith  
Universidade de São Paulo - USP  
Mestrando  
[alexraith@usp.br](mailto:alexraith@usp.br)

**Palavras-chave:** estiva; porto; interculturalidade

**Resumo:** O artigo objetiva discutir mudanças na cultura dos trabalhadores da estiva do Porto de Santos (SP) por conta de transformações institucionais e operacionais pelas quais atravessaram o setor portuário, como o processo de containerização, iniciado na década de 70, e a Lei de Modernização dos Portos, de 1993. O artigo analisa como leis e alterações na esfera da produção podem interferir nas relações interculturais e na organização do trabalho. Busca-se compreender os impactos na formação de identidades neste espaço marcado por processos de convívio intercultural entre estivadores locais e estrangeiros, tornando o porto um território privilegiado de sobreposições, intersecções ou trocas culturais. A história oral será o principal aporte metodológico para captar a experiência dos estivadores.

**SOBRE AS RECONSTRUÇÕES DE UM CARÁTER: UM ESTUDO COMPARADO DOS RELATOS DE PLUTARCO DE QUERONÉIA E APIANO DE ALEXANDRIA ACERCA DE LÚCIO CORNÉLIO SILA (séc. I a.C./II d.C.)**

ALICE MARIA DE SOUZA  
DOUTORADA PELO PPGH/UFG  
MESTRE EM HISTÓRIA PELO PPGH/UFG  
asspqr@gmail.com

**Palavras-chave:** história comparada, Sila, caráter.

**Resumo:** É inegável a importância da figura de Lúcio Cornélio Sila para a história das Guerras Civis e do fim da República Romana. Pertencente à *gens* Cornélia e descendente de uma família empobrecida e sem prestígio político, Sila tornou-se Ditador de Roma após invadir a cidade em duas ocasiões. Seu governo foi marcado pela diminuição do poder dos Tribunos da Plebe e pelo esforço para fortalecer o Senado. Diversos autores antigos escreveram sobre esta personagem, analisando sua atuação de diferentes ângulos. Nesta ocasião objetivamos analisar, de maneira comparada, os relatos de Plutarco de Queronéia e de Apiano de Alexandria sobre Sila, no que se refere à sua caracterização. O primeiro escreveu *A Vida de Sila* na segunda metade do século I d.C., e nos fornece detalhes sobre a origem e juventude do futuro Ditador; Apiano de Alexandria viveu no final do século II d.C. e é autor da *História Romana*, cujos livros II e III apresentam uma narrativa detalhada e analítica dos embates civis que levaram ao fim o governo republicano. Diferentes épocas e contextos influenciaram os divergentes posicionamentos destes autores em relação à atuação de Sila no fim do século I a.C. o que, inegavelmente, refletiu em sua caracterização, nestas narrativas.

## PELZNICKEL COMO REFERÊNCIA CULTURAL NO VALE DO ITAJAÍ- MIRIM (SC) NA CONTEMPORANEIDADE: DEBATES ENTRE TRADIÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

Álison Sousa Castro  
Universidade da Região de Joinville (Univille)  
Mestrando em Patrimônio Cultural e Sociedade (Univille), Licenciado em História  
(Univali)  
historiador@fcbrusque.sc.gov.br

**Palavras-chave:** Pelznickel, Tradição, Patrimônio Cultural Imaterial

**Resumo:** A importância do Patrimônio Cultural Imaterial foi reconhecida em normatização legal com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial da UNESCO realizada em 2003, a qual regulamentou o reconhecimento de suas manifestações. Em Guabiruba, um pequeno município do interior de Santa Catarina, uma forma de expressão ritualística se constitui como referência cultural de descendentes de imigrantes badenses que a evocam como constituinte de sua identidade: o Pelznickel (Papai Noel preto). De que forma vem se estabelecendo o diálogo entre tradição, globalização e identidade? O trabalho objetiva compreender a relação entre globalização, identidade e tradição, mais notadamente nas referências culturais do Patrimônio Cultural Imaterial.

**CULTURAS POLÍTICAS E A HISTÓRIA DOS CONCEITOS ALEMÃ  
(BEGRIFFSGESCHICHTE): O TENENTISMO E A INTELLECTUALIDADE  
ANTILIBERAL NA CRISE DA PRIMEIRA REPÚBLICA**

Allony Rezende de Carvalho Macedo  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
mestrando  
allony.macedo@gmail.com

**Palavras-chave:** Tenentismo; Primeira República; Culturas Políticas

**Resumo:** A produção historiográfica sobre Tenentismo tem se centrado em explicações sociológicas que reduziram a avaliação do movimento à posição de caudatário das classes médias ou produto da estrutura organizacional militar apolítica. O que teria resultado na inexistência de um ideário próprio de ação política. Lançando mão do conceito francês de Cultura Política e da *Begriffsgeschichte*, o presente trabalho busca localizar “tenentes” e intelectuais antiliberais (ou “autoritários”) no mesmo contexto histórico de desgaste do modelo republicano oligárquico-liberal. A finalidade é verificar convergências e divergências entre estes grupos contemporâneos a partir de suas leituras da realidade brasileira e suas propostas e ações para a “modernização” da República. As fontes são panfletos militares, bem como ensaios produzidos por tais intelectuais.

## A MÚSICA QUE VEM DAS RUAS: A SONORIDADE MARGINAL DO RAP NO BRASIL E EM CUBA

Allysson Fernandes Garcia  
Universidade Estadual de Goiás/CEPAE-Universidade Federal de Goiás  
Doutorando em História pela Universidade de Brasília  
allysson.garcia@gmail.com

**Palavras-chave:** Rap – Brasil - Cuba

**Resumo:** A partir das primeiras gravações realizadas no Brasil e em Cuba analiso a emergência de uma idéia de cultura de rua no discurso dos *rappers*. Tento definir a alma da rua versada em ritmo e poesia, apresentada na performance e fixada na estética dos primeiros *raps* gravados no Brasil e em Cuba. Sonoridades produzidas com baixos recursos à margem das produções realizadas por artistas de gravadoras, o rap trouxe para a esfera pública uma crítica social realizada pelos próprios excluídos. Delineio traços que distinguem e aproximam as críticas sociais desenvolvidas nessa nova música de protesto.

## APRENDENDO COM A CIDADE: O RESGATE DA MEMÓRIA POR MEIO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DE RIBEIRÃO PRETO

Almir de Paula e Silva

almirps05@hotmail.com

NEA-Núcleo de Estudos Agrários, UNESP de Rio Claro (SP)

Mestre em Sociologia – UNESP de Araraquara (SP)

**Resumo:** O trabalho pretende contribuir na discussão sobre a preservação do patrimônio cultural em Ribeirão Preto (SP) e a interação com a educação. Desde a construção dos casarões, prédios públicos, clubes, teatros e hotéis em fins do século XIX e início do século XX, no auge da produção cafeeira até os dias atuais, veremos como esses símbolos de um período de prosperidade foram utilizados na propaganda de uma cidade “luz”, mas que na verdade se reduzia ao entorno da Praça XV de Novembro e como foi a relação da população com essa cidade que se mostrava ao mundo edificada aos moldes europeus e ao mesmo tempo privava seus habitantes de usufruir desses bens materiais. Tomando por base a segregação estabelecida a partir da construção de um centro para a elite, busca-se mostrar como esse fato repercutiu ao longo do século XX e como a população vê e se relaciona com seus principais prédios históricos atualmente. Após um período de destruição de várias edificações da época cafeeira e a construção de um centro moderno nas décadas de 1970 e 1980, surgem várias vozes em defesa da preservação do patrimônio cultural. O grande empecilho na preservação do patrimônio cultural de Ribeirão Preto (SP) consiste justamente na não identificação da população do município com esses locais. Podemos chamá-los de lugares de memória de uma cidade que não preservou parte de sua história e que hoje busca resgatar essa memória com o objetivo de preservar o que ainda lhe resta de lugares considerados patrimônios culturais. Pretende-se inserir essa discussão na educação básica por meio de um projeto de valorização do patrimônio cultural sob a perspectiva da educação histórica na rede pública de Ribeirão Preto. Por meio do ensino da história local busca-se a valorização dos bens culturais e dos lugares de memória, junto aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Destaca-se aqui a contribuição de Isabel Barca sobre a construção da memória e da representação do passado. Segundo a autora, ambos devem estar presentes no currículo formal: “o meio, a comunidade local, os *media*, especialmente a TV, constituem fontes importantes para o conhecimento histórico dos jovens, que a escola não deve ignorar nem menosprezar” (BARCA, 2001). Pretende-se ao aliar a história local, o patrimônio cultural, a memória e a educação histórica por meio de atividades que despertem a ideia de pertencimento, construir um caminho para a estruturação da identidade.



## O SUBLIME NA REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA: IMAGENS DA FESTA DO DIVINO DE PIRENÓPOLIS/GO

Amanda Alexandre Ferreira Gerales  
PUC-SP  
Mestranda  
amandaalexandre@gmail.com

**Palavras-chave:** Festas. Cultura Material. História Oral.

**Resumo:** A Festa do Divino Espírito Santo da cidade de Pirenópolis/GO ocupa um espaço especial no imaginário coletivo da comunidade. Neste artigo, cuja pesquisa se encontra em desenvolvimento para a elaboração da dissertação de Mestrado, iremos apresentar uma breve descrição dos tempos da festa e discutir sobre a construção da memória a partir das representações fotográficas da festa. A pesquisa propõe analisar objetos da cultura material produzidos para a festa e busca identificar a relação estabelecida entre os significados dos símbolos e suas representações na coletividade da comunidade. Para tanto, entendemos que os saberes, as artes de fazer e a tradição são sustentados por uma memória e constroem identidades coletivas e individuais. A escolha metodológica parte do trabalho com fontes da Cultura Material, História Oral e Iconografia.

**“FISCALIZAR E VIGIAR”: DELEGADOS DE ENSINO NA INSTRUÇÃO PÚBLICA EM GOIÁS – (1831-1840)**

Amone Inacia Alves  
FE/UFG  
Historiadora, Doutora em Educação  
amoneinacia@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Instrução Pública, invenção das tradições, cultura escolar.

**Resumo:** Esse texto é produto da pesquisa “Secretários de Educação em Goiás: Cultura escolar, concepções e Projetos formativos”, cujo objetivo é descrever as ações educativas desenvolvidas pelos *agentes* de Estado em Goiás. Pretendemos nessa análise, reconstituir os passos da administração pública estatal quanto ao funcionamento das escolas, principalmente, quanto à fiscalização dos professores, destacando a ação dos Delegados de ensino. Para tanto, utilizaremos uma análise de fontes, sobretudo, a Lei Goiana de Instrução Pública de 1835, além das atas de visitação das escolas. Por meio desses documentos queremos entender a memória escolar *instituída* e como se tornou *instituinte* de práticas que compõem a cultura escolar.

## UM ÁLBUM FOTOGRÁFICO DA FAMÍLIA INNECCHI

Ana Carla Vannucchi  
Centro Universitário Barão de Mauá  
Licenciada em História  
carlavannucchi@gmail.com

**Palavras-chave:** História de Ribeirão Preto; Álbum de família

**Resumo:** A proposta deste trabalho foi de coletar informações físicas de um álbum de fotografia e as imagens nele contidas e conectá-las com uma das possibilidades de relacionamento do fotógrafo amador e a produção de seu álbum fotográfico de família frente às modificações de usos e funções da fotografia feita em Ribeirão Preto – SP no início do século XX.

## PESQUISANDO GÊNERO NA HISTÓRIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Ana Carolina Eiras Coelho Soares  
UFG  
Professora Adjunta  
anacarolinaufg@gmail.com

**Palavras-chave:** Gênero; imprensa; história

**Resumo:** O presente artigo visa observar as pesquisas desenvolvidas na Faculdade de História da UFG via Grupo de Estudos e Pesquisas em História (GEPEG) que abordam as relações de gênero. Pretende-se analisar como este campo temático tem ganhado corpo entre os discentes e aberto possibilidades de interpretação histórica. O balanço das pesquisas desenvolvidas tem o intuito de agregar reflexões sobre os desafios, possibilidades, dificuldades e avanços na área a partir da fundação do grupo de pesquisa.

## CINEMA PARADISO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ana Carolina Passos Aun Neves  
Universidade Federal de Uberlândia  
Especialista  
passos.aun@gmail.com

**Palavras-chave:** Cinema, Sala De Cinema, Sociabilidade

**Resumo:** O cinema, assim como as artes no geral, possibilita ao indivíduo a alteração do seu estado de consciência, dessa maneira a sala de cinema pode ser tomada e analisada como um local de fruição que pode ser entendido/estudado no âmbito individual como nas relações coletivas. Podemos perceber, também, como as relações proporcionadas na sala de cinema e até mesmo fora dela permitem mudanças de comportamento e nas visões de mundo e a partir do confronto das ideias e dos sentimentos surgidos dessas mudanças que notamos as alterações ao longo do processo histórico. No presente trabalho lançamos olhares para o filme “Cinema Paradiso” com o intento de avaliar as relações apresentadas e como essas nos auxiliam a pensar a arte relacionando-a com a história.

## DE COMO MORREU LINDA INÊS EM PROSA, POESIA E QUADRINHOS

Ana Cláudia da Silva  
Universidade de Brasília  
Doutora em Estudos Literários  
anaclsv@uol.com.br

**Palavras-chave:** Literatura Portuguesa – Morte - Inês de Castro.

**Resumo:** O famoso episódio lírico da morte de Inês de Castro, em *Os lusíadas*, de Camões (1572), tem suas raízes mergulhadas em fatos históricos, na fantasia popular e na *Crônica de D. Pedro I*, de Fernão Lopes. Debruçamo-nos sobre essas fontes para examinar três adaptações da obra camoniana para quadrinhos: no Brasil, em 1973, elaborada por Anísio e Rosso, surge a primeira adaptação de *Os lusíadas*, como edição comemorativa dos 400 anos da obra camoniana; Ruy, em Portugal (1983), faz a primeira quadrinização portuguesa de *Os lusíadas*, em três volumes; o ilustrador Fido Nesti responde pela segunda transposição brasileira da obra para quadrinhos, publicada em 2006. Inês de Castro e sua trágica história de amor e morte ocupam, nessas adaptações, espaço muito diferenciados, sendo a quadrinização mais recente a que mais dela se ocupa, e a que melhor a representa.

## LITERATURA E HISTÓRIA: ESCRAVIDÃO, RAÇA E IMIGRAÇÃO NAS CRÔNICAS DA *GAZETA DE NOTÍCIAS*

Ana Flávia Cernic Ramos  
Universidade Federal de Uberlândia  
Doutora  
[afcramos@yahoo.com.br](mailto:afcramos@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** Literatura, História e Escravidão

**Resumo:** O objetivo desta apresentação é analisar como a questão da substituição do trabalho escravo foi abordada na série de crônicas “Balas de Estalo” (1883-1887), que contava com a participação de vários intelectuais, entre eles Ferreira de Araújo, Capistrano de Abreu e Machado de Assis. A propósito da chegada de Tong King Sing ao Brasil, em 1883, que vinha com o intuito de incentivar a imigração chinesa para o país, os cronistas da série – que através da literatura tentaram intervir nas disputas políticas e sociais de seu tempo – construíram sentidos bastante específicos para escravidão, imigração, raça, progresso e formação do povo brasileiro. Nosso propósito é compreender como esse debate ocorreu entre os diferentes narradores da série, enfatizando os projetos de nação que estavam inseridos nessas pequenas crônicas humorísticas da *Gazeta de Notícias*.

## O CINEMA DE HUMBERTO MAURO DA DÉCADA DE 20 E OS PROJETOS PARA A NAÇÃO BRASILEIRA

Ana Paula Spini  
Universidade Federal de Uberlândia  
Doutorado  
E-mail: anapaula.spini@gmail.com

**Palavras-chave:** Cinema e História; Humberto Mauro; identidade nacional.

**Resumo:** Nesta comunicação a preocupação central é refletir sobre a pertinência da inserção das produções fílmicas de Humberto Mauro da década de 20, do chamado “Ciclo de Cataguazes”, ao processo mais amplo de disputas entre projetos para o Brasil e para a identidade nacional. Dada a etapa na qual se encontra a pesquisa, propõe-se analisar em que medida o cinema de Mauro, neste momento, está vinculado ao modernismo mineiro, por meio da análise das revistas *Verde*, de Cataguazes, *A Revista*, de Belo Horizonte e a revista voltada especificamente para o cinema, *Cinearte*, do Rio de Janeiro.



## FOTOGRAFIA E CIDADE: UM OLHAR ATRAVÉS DO ANDAR PELAS OBRAS DE TOM LISBOA (2004-2008)

Ana Rita Vidica Fernandes  
Faculdade de História – Universidade Federal de Goiás  
Doutoranda do Programa de Pós-graduação em História  
anavidica@gmail.com

**Palavras-chave:** Fotografia, Cidade, Intervenção Urbana

**Resumo:** Esta comunicação se propõe a discutir três intervenções artísticas urbanas com o uso da fotografia, “Ficções Urbanas (2004), Polaroides (In)visíveis (2005) e Absent Tom (2008), todas de autoria de Tom Lisboa, a partir das reflexões de autores como Walter Benjamin, Sandra Jataí Pesavento, Nelson Brissac Peixoto sobre a cidade, a fotografia, a obra de arte em relação com as pessoas, conduzindo o leitor a percorrer este caminho como um “flâneur”, que perambula pelas ruas, a fim de perceber as relações entre fotografia e cidade, fotografia e recepção/produção, fotografia e tempo e, assim, pensar sobre a cidade como um espaço de intervenção, apropriação e reinvenção.

## MARTÍRIO E HEROÍSMO: UMA ANÁLISE DO LIVRO DAS COROAS DE PRUDÊNCIO

Ana Teresa Marques Gonçalves  
UFG  
Doutora  
anateresamarquesgoncalves@gmail.com

**Palavras-chave:** Heróis; Mártires; Prudêncio.

**Resumo:** Nesta comunicação, objetivamos analisar a obra Liber Peristephanon ou O Livro das Coroas de Aurélio Prudêncio Clemente, produzido no IV século d.C., na qual o autor canta e conta em versos os suplícios sofridos por vários mártires, em Roma e nas províncias. Os martirizados são identificados com os heróis pagãos e suas tumbas se convertem em pontos de peregrinação. Assim, intencionamos analisar a poesia prudentina, ressaltando as raízes clássicas da retórica empregada pelo poeta cristão na produção de sua obra.

## “A HISTÓRIA NOS FILMES/ OS FILMES NA HISTÓRIA”: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Anderson Rodrigues Neves  
Mestre  
anderson\_neves@ymail.com

**Palavras-chave:** História – Cinema – Metodologia

**Resumo:** O livro *A história nos filmes/Os filmes na história* escrito pelo historiador canadense Robert A. Rosenstone, lançado no Brasil em 2010, trouxe à tona diversas questões atinentes aos procedimentos e metodologias adotadas por historiadores que lidam com a relação entre cinema e história. Destarte, valendo-se das considerações apresentadas no referido livro, o presente trabalho pretende suscitar discussões sobre as dificuldades que os historiadores “criam” quando lidam com filmes em suas pesquisas e, ao mesmo tempo, apontar a “hesitação” que ainda acompanha a reflexão sobre as relações entre história e cinema.

## EXTRA! OS TRABALHADORES SÃO NOTÍCIA: A RELAÇÃO DOS OPERÁRIOS ALAGOANOS COM OS JORNAIS NOS ANOS 1950

Anderson Vieira Moura  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
Mestre em História (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE) / Doutorando em  
História Social (UNICAMP)  
anderson\_vm@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** trabalhadores urbanos; imprensa; Alagoas.

**Resumo:** Durante a década de 1950 circulavam em Alagoas três grandes jornais: o *Diário de Alagoas*, a *Gazeta de Alagoas* e o *Jornal de Alagoas*. Além destes representantes da chamada “grande imprensa”, havia o periódico semanal do Partido Comunista do Brasil (PCB): *A Voz do Povo*. Cada um, a sua maneira, dirigia-se de alguma forma aos operários urbanos de Maceió, capital do estado. No entanto, a questão é: qual o alcance destes veículos e sua inserção na classe trabalhadora? Além disto, torna-se necessário compreender a base ideológica de cada um dos órgãos, tentando entender a razão de se buscar a um público que até pouco tempo era tratado como “caso de polícia”.

## RIO MEIA PONTE: OS SENTIDOS DE UM RIO URBANO

Angela Ciccone Pinto  
Programa de Pós-Graduação UFG  
Mestranda  
angelaciccone@gmail.com  
Instituição Financiadora: FAPEG

**Palavras-chave:** Meia Ponte; cidade, sentidos.

**Resumo:** É no perímetro urbano da capital do Estado de Goiás que realizaremos nossos estudos acerca da relação homem/rio. Trataremos, desta forma, de uma das interfaces deste rio em sua conotação cidadina. Enfatizar-se-á o movimento de influência do rio sobre a interpretação de mundo das pessoas, suas configurações de sentido e as relações de afetividade dos goianienses e, especificamente, dos moradores de suas margens. Intentamos com isso demonstrar “o papel e o lugar da natureza na vida humana” (WORSTER, 1991) correlacionando fatores amplos no que diz respeito ao rio com expressões de sentidos e significados particulares. Propomo-nos a identificar a riqueza e as minúcias da relação dos homens com seu meio, e também as intersecções históricas entre um rio e o contexto regional e mundial no qual ele se insere dentro da perspectiva teórica e metodológica da História Ambiental.

## A MODERNIZAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA DE PEQUENOS AGRICULTORES

ANÍSIO JOSÉ PEREIRA FILHO  
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia  
Mestre em História  
ajpf13@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** PEC-Serra do Ramalho modernização da agricultura Médio São Francisco

**Resumo:** A partir da década de 1970, as regiões econômicas Oeste da Bahia e Médio São Francisco, margem esquerda do rio São Francisco, no passado conhecida como Além São Francisco, passaram por um processo de modernização da agricultura e receberam grandes projetos, que introduziram importantes mudanças na paisagem, na sociedade e na economia. A partir do caso do Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho (PEC-SR), construído para abrigar a população rural desalojada pela construção da barragem de Sobradinho, o presente trabalho, parte de dissertação de mestrado, pretende apresentar a visão de pequenos agricultores do Médio São Francisco sobre este processo.

**O MST EM CENA: IMAGENS DOS SEM TERRA NO DOCUMENTÁRIO  
BRASILEIRO (1987/2008)**

Anna Maria Dias Vreeswijk  
Cepae/UFG  
Doutora em História (UnB)  
annamdv@hotmail.com

**Palavras-chave:** Sem Terra, subjetivação, documentário

**Resumo:** Este trabalho analisa a construção dos Trabalhadores Rurais Sem Terra como sujeito histórico no documentário brasileiro, examinando como a linguagem audiovisual opera formas de relacionar o dizível e o visível acerca dos Sem Terra. Contrapondo documentários produzidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), por meio de seu Setor de Comunicação, com documentários produzidos por cineastas que focalizaram os Sem Terra e o Movimento em seus filmes ou vídeos, distingo duas formas de representação e de agenciamento dos sujeitos, entendendo cada modo em seu respectivo contexto de produção e em seus respectivos diálogos com os referenciais culturais. Embora distintas, essas imagens podem ser compreendidas como elemento de um dispositivo de subjetivação, pois constituem uma rede de visualidade que confere protagonismo aos Sem Terra, instituindo-os como sujeito histórico.

## O ESTÁGIO INVESTIGATIVO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRÁTICA DO DIÁRIO DE CAMPO

Anna Maria Kovacs Khaoule  
[annamariakk@gmail.com](mailto:annamariakk@gmail.com)

UEG/UnU Porangatu  
Mestre em Geografia

**Co-autoria:** Euzebio Fernandes de Carvalho  
[euzebiocarvalho@gmail.com](mailto:euzebiocarvalho@gmail.com)

UEG/UnU Goiás  
Mestre em História

**Palavras-chave:** Estágio investigativo. Diários de campo. Etnografia

**Resumo:** A partir do referencial da etnografia, discutimos o uso do Diário de Campo como possibilidade metodológica para o desenvolvimento de uma prática investigativa durante a formação de professores. A produção do diário de campo pode tornar-se um importante procedimento para a realização do estágio investigativo nas licenciaturas, favorecendo a pesquisa e a produção do conhecimento do professor sobre as diversas dimensões do processo de ensino-aprendizagem e da cultura escolar em que ele se insere. Apresentamos uma reflexão inicial, destacando os limites e as potencialidades do uso desse recurso a partir da análise dos diários produzidos pelos alunos de duas turmas de Estágio ao longo dos anos de 2011 e 2012.



**ALEGORIA DO FEMININO E A OBRA DE JOSÉ FERRAZ DE ALMEIDA JÚNIOR (1850-1899)**

Anna Paula Teixeira Daher

Filiação Institucional: UFG

Bacharel em Direito pela PUC/GO, bacharelanda em História pela FH/UFG e  
especializanda em História Cultural pela FH/UFG

[aptd78@gmail.com](mailto:aptd78@gmail.com)

**Palavras-chave:** Almeida Júnior; alegoria da pintura, nu feminino.

**Resumo:** A presente comunicação aborda a produção da pintura alegórica no final do dezenove, tendo como exemplo a obra “Alegoria da Pintura”, de José Ferraz de Almeida Júnior (1850-1899). Explora vários sentidos do conceito de alegoria, diferenciando-a da concepção de símbolo e evidenciando a prática de representações alegóricas no período acadêmico, além de discutir os sentidos das representações do nu feminino.

**DICOTOMIA SOCIAL EM SALVADOR: MENORES ABANDONADOS E  
RELAÇÕES SOCIAIS NA OBRA CAPITÃES DA AREIA DE JORGE AMADO**

Anne Micheline Souza Gama  
Universidade Federal de Campina Grande  
Mestranda em História  
annegama@yahoo.com.br

**Palavras-chaves:** literatura; menores abandonados; Salvador.

**Resumo:** Com a renovação do fazer historiográfico situa-se atualmente uma nova proposta teórico-metodológica, a saber, as articulações do saber histórico com diversas linguagens, tais como iconografias e recursos audiovisuais. Dentro dessas articulações denominadas “leituras cruzadas”, a literatura tem suscitado grande interesse. Nossa pretensão é investigar as relações sociais da cidade de Salvador através da obra de Jorge Amado. Escolhemos a obra *Capitães da Areia* (1937) a qual relata experiência de vida de um grupo de menores abandonados, chamados de "Capitães da Areia". A narrativa se passa na cidade de Salvador dos anos 30, período em que observamos as reformas urbanas pelo Brasil, Salvador insere-se neste contexto e concomitantemente analisamos as conflituosas relações sociais na dicotomia Cidade alta x Cidade Baixa.

## DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA À GESTÃO DO ESTADO CAPITALISTA: OS CAMINHOS DA ESQUERDA BRASILEIRA PERSEGUIDA PELA DITADURA CIVIL-MILITAR

Antônio de Almeida  
Universidade Federal de Uberlândia  
Doutor em História Social (USP)  
[antonioa@ufu.br](mailto:antonioa@ufu.br)

**Palavras-chave:** esquerda, exílio, ideologia

**Resumo:** O objetivo principal deste artigo é compreender até que ponto as experiências vivenciadas pela esquerda brasileira, perseguida pela ditadura civil-militar, dentro e fora do País, na clandestinidade ou no exílio, influenciaram suas opções de vida na definição dos caminhos para reinserção na sociedade brasileira e no engajamento em projetos para o Brasil. A problemática aqui levantada procura compreender, também, se essas mudanças, quando ocorreram, significaram rupturas com as antigas propostas de emancipação dos trabalhadores, ou, pelo contrário, expressaram amadurecimento político, possibilitando releituras em termos de concepções que abriram novos horizontes de ação para alcançar tais objetivos.

**POR UMA HISTÓRIA DOS TRABALHADORES LIVRES DE ALAGOINHAS E INHAMBUPE NOS ÚLTIMOS ANOS DA ESCRAVIDÃO – PRIMEIRAS NOTAS DE PESQUISA**

Antonio Hertes Gomes de Santana  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)  
Mestrando  
[hertes\\_historiabahia@hotmail.com](mailto:hertes_historiabahia@hotmail.com)

**Palavras-chave:** trabalhadores livres; Alagoinhas/Inhambupe; historiografia

**Resumo:** A comunicação tem como principal objetivo abordar parte da história dos trabalhadores livres pobres de Alagoinhas e Inhambupe (BA), na segunda metade do século XIX, a partir do diálogo com a historiografia nacional e internacional acerca da história do trabalho e dos trabalhadores. Procuramos entender como a historiografia (principalmente a brasileira) tem tratado os trabalhadores escravizados e livres e quais as suas contribuições para a nossa pesquisa. Entendemos que é possível analisar a história dos trabalhadores dessa região atentando para as 'lutas de classes' ou os 'movimentos sociais' e tentando superar o olhar da história 'vista de cima'. Processos criminais envolvendo trabalhadores livres são as fontes principais da nossa pesquisa. A partir delas, analisamos estratégias de sobrevivência traçadas pelos trabalhadores.

## CAIPIRA - ENTRE A APOLOGIA E O PRECONCEITO

Arnaldo Salustiano de Moura  
Mestrando no Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Goiás:  
Territórios e povos tradicionais do cerrado.  
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG  
Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás – UEG  
E-mail: arnaldosalu@bol.com.br

**Palavras-chave:** Caipira. Apologia. Preconceito.

**Resumo:** Desde o início da ocupação, o habitante dos sertões da região descrita por Antonio Candido e Darcy Ribeiro como “Paulistânia” (São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo), foi chamado de caipira. Através dos tempos a palavra passou a ter muitos significados bem como múltiplas e diferentes foram as representações construídas do caipira. Tais interpretações deste que é um dos tipos rurais brasileiros, geraram um longo debate argumentativo de ataques e defesas, sustentado por apologias e preconceitos, registrados na literatura, imprensa, produção científica, rádio, TV, cinema, e agora na internet. Aqui faremos um breve levantamento destes discursos e ao final observamos que imagem do caipira ficou como saldo desta luta.

## PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA UMA HISTÓRIA DAS PAIXÕES POLÍTICAS

Aruanã Antonio dos Passos  
Docente UEG/Doutorando em História UFG  
Mestrado  
aruana.ap@gmail.com

**Palavras-chave:** Historiografia Contemporânea, Paixões Políticas, Teoria e Metodologia da História.

**Resumo:** O trabalho tem como intuito traçar um amplo mapa das principais perspectivas contemporâneas da historiografia que constitui o campo de análise das “paixões políticas”. Campo esse multidisciplinar, o estudo das paixões políticas advém de vários contextos teóricos, mas tendo como núcleo central genérico comum a seus praticantes a crítica a determinada racionalidade que impôs às ciências humanas modelos de análise e compreensão fundamentadas na percepção de uma gama de fenômenos sociais, culturais e políticos através de uma distinção bastante rígida entre racional e passional, entre sentimento, sensibilidades, paixões e a razão. Procura-se ainda testar a força plástica dos principais trabalhos produzidos por essa historiografia determinando os limites, desafios e possibilidades impostos aos historiadores das paixões políticas na atualidade.

**E DAS PÚSTULAS DA VACA SE FEZ A VACINA: SOBRE A VACINA ANTIVARIÓLICA PRESENTE NOS RELATÓRIOS DOS PRESIDENTES DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE (SÉC. XIX)**

Avohanne Isabelle Costa de Araújo  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Pós-Graduanda  
avohanneu@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Vacina antivariólica; Província do Rio Grande do Norte; varíola.

**Resumo:** A pesquisa desenvolvida trata dos saberes referentes à vacina antivariólica na Província do Rio Grande do Norte. Utilizamos como fonte o Relatório do Presidente de Província Cazimiro José de Moraes Sarmiento de 1847 no qual relata a experiência feita por um médico inglês, para elaboração de uma vacina produzida a partir das pústulas de animais, a chamada “vacina animal”. Neste sentido, queremos contribuir com as discussões a respeito dos saberes e da ciência que circulavam no século XIXe que se faziam presente nos relatórios dos Presidentes da Província do Rio Grande do Norte. Dois referenciais teóricos serão importantes para nosso artigo: Tânia Fernandes que se dedica aos estudos referentes a vacina antivariólica durante o Brasil Império e Michel Foucault que trata dos saberes referentes a medicina científica.

## **GORDON MATTA-CLARK E OS ESPAÇOS NEGATIVOS DA CIDADE.**

Bráulio Romeiro  
Professor Assistente, Faculdade de Artes Visuais - FAV/UFG  
Mestre em Arquitetura e Urbanismo - EESC USP  
braulioromeiro@gmail.com

**Palavras-chave:** Gordon Matta-Clark, espaços marginais, estética e crítica.

**Resumo:** A partir de algumas intervenções artísticas realizadas no início dos anos de 1970 nos EUA, este texto explora o enfrentamento de Gordon Matta-Clark no sentido de reivindicar áreas e estruturas abandonadas integrado-as ao habitat da população socialmente marginalizada, colocando-se assim contrário aos interesses da especulação imobiliária. Procuramos mostrar que suas intervenções em locais abandonados e/ou degradados cumprem um intento de, por um lado, compartilhar um sentido de ausência e perda, e por outro, apontar a falácia corrente da renovação por meio da modernização em curso naquele período.



## DERIVA FOTOGRÁFICA DO BEM: CIDADE, ENCONTRO, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA

Bráulio Vinícius Ferreira  
Universidade Federal de Goiás  
Mestre  
[braulio.arq@hotmail.com](mailto:braulio.arq@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Deriva, fotografia, memória.

**Resumo:** Inspirada na Deriva, dos Situacionistas Internacionais, a Deriva Fotográfica do Bem tem como objetivo promover o encontro das pessoas com o Centro da Cidade de Goiânia. Desde 2010 a Deriva Fotográfica do Bem vem sendo realizada e produzindo um registro coletivo digital de fotografias com a intenção de preservar a memória e registrar o olhar de cada participante em sua própria caminhada pelo Centro de Goiânia. A inscrição para o evento, que desde 2012 é um projeto de extensão da UFG, são dois litros de leite que são doados para uma instituição de apoio que trata de moradores de rua e andarilhos, o que justifica seu nome ‘do Bem’. Este artigo objetiva refletir sobre a DFdoBem tendo com o premissa os pressupostos da Deriva da IS, e o registro dos participantes da Deriva Fotográfica do Bem através das imagens e depoimentos registrados.

## O TRABALHO COM NARRATIVAS HISTÓRICAS DE ALUNOS E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE LONDRINA-PR SOBRE O REGIME MILITAR BRASILEIRO: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Brayan Lee Thompson Ávila  
Universidade Estadual de Londrina – Paraná  
Graduado em História/ Mestrando em História Social  
brayan.avila@gmail.com

**Palavras-chave:** Narrativas Explicativas; Conceitos Substantivos; Didática da História

**Resumo** Neste artigo serão trabalhados alguns pressupostos teóricos - metodológicos que fundamentam o trabalho com narrativas de alunos, partindo do pressuposto que o aluno é o agente da aprendizagem histórica, o presente trabalho é uma tentativa de demonstrar como que caminhos e metodologia irão nortear o futuro trabalho com as narrativas dos alunos e professores do Ensino Médio de Londrina-PR sobre o Regime Militar Brasileiro (1964-1985), utilizando conceitos de Narrativa Histórica de Jörn Rüsen (2012), o de conceito substantivo e de segunda ordem de Peter Lee (2001) e a tipologia das narrativas de Maria Auxiliadora Schmidt (2007) e Antoine Prost (1996).

**REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE HISTÓRIA - PARFOR NA UFT – CAMPUS DE ARAGUAÍNA**

Braz Batista Vas  
Universidade Federal do Tocantins - Uft  
Doutor  
brazbv@uft.edu.br

**Palavras-chave** (três palavras - chave): Parfor; Curso De História; Uft-Campus De Araguaína-To.

**Resumo:** O presente trabalho visa apresentar um balanço da adesão do Curso de História da UFT – Campus de Araguaína ao Programa PARFOR, mediante a oferta de um curso de 1ª Licenciatura em História, para qualificação de professores das redes estadual e municipais de ensino do Tocantins, a partir de 2010 e os aspectos positivos e negativos da experiência gerada por esse programa quanto a formação de professores de História.

**GOVERNAR É CONSTRUIR ESTRADAS, OU GOVERNAR É EDUCAR O POVO? A QUESTÃO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO PELO PRISMA D'A INFORMAÇÃO GOYANA**

Bruno Gonçalves dos Santos  
Universidade Estadual de Goiás  
Graduação e Licenciatura Plena em História  
brunodrops@hotmail.com

**Palavras-chave:** Ferrovia. Revista. Modernização.

**Resumo:** É sabido nos estudos sobre Goiás no início do século XX que a situação do Estado goiano era de um desajuste diante das prioridades da economia nacional. A região central do Brasil constituía-se uma ilha de isolamento dentro do país. Goiás passava por um processo de reintegração econômica a passos lentos. Assim, em meio ao contexto supracitado no ano de 1917 surgia na então Capital Federal, a revista *A Informação Goyana*, importante meio de comunicação que se comprometeu em ter como principal tema a região central do Brasil, especialmente Goiás, e que de forma geral possuía como principal objetivo estabelecer um norte econômico dinâmico para Goiás. O presente trabalho objetiva em analisar e refletir sobre a questão dos transportes ferroviários será veementemente exposta e debatida pela revista.

**FESTA DOS CARETAS DE SÃO DOMINGOS: ESPAÇO DE MEMÓRIA,  
SOCIABILIDADE E MANUTENÇÃO DE FORMAS SOCIAIS QUILOMBOLAS.**

Carlos Ângelo de Meneses Sousa  
Universidade Católica de Brasília - UCB  
Doutor em Sociologia  
[cangelo@ucb.edu.br](mailto:cangelo@ucb.edu.br)

**Palavras-chave:** Memória. Quilombola. Sociabilidade.

**Resumo:** Com o advento da Constituição Federal de 1988, as comunidades remanescentes dos quilombos conquistaram o direito de manter suas tradições, visto que as expressões festivas afro-brasileiras se constituem em um importante elemento da herança africana, que por vários séculos foi relegada à inferioridade. A Comunidade Quilombola de São Domingos, em Paracatu-MG, apresenta singularidades como espaço de memória, sociabilidade e manutenção das formas sociais, que ficam claramente percebíveis durante a Festa dos Caretas. Com o objetivo de estudar os saberes e os viveres, foram realizadas diversas entrevistas com os moradores de São Domingos, além de pesquisa bibliográfica, o que permitiu verificar que a oralidade é bastante utilizada pelos moradores mais velhos na transmissão de conhecimentos deixados pelos antepassados, possibilitando aos jovens dar continuidade às tradições de seu povo.

## A MARGINALIZAÇÃO DAS LIDERANÇAS CIVIS PÓS-1964: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO EPISTOLÁRIO DE CARLOS LACERDA

Carlos César Higa  
Universidade Federal de Goiás  
Mestrando em História  
carloscesarhiga@gmail.com

**Palavras-chave:** Carlos Lacerda, regime militar, liderança civil

**Resumo:** A presente comunicação tem como finalidade tecer algumas considerações a respeito da marginalização das lideranças civis ocorrida após a tomada do poder pelos militares em março de 1964. O epistolário de Carlos Lacerda, grande apoiador do golpe civil-militar, relativo aos anos de 1964 e 1965 nos permite analisar a sua marginalização do campo político a partir do momento em que se opõe às medidas do novo governo e o apoio da UDN às mesmas isolando-o das decisões partidárias. Ao (re)tomar a posição de contestador do regime vigente, Lacerda deixou de ser o “líder civil da revolução” para “um desmancha prazeres, quase como um inimigo”.

## O “POVO” NOS PRONUNCIAMENTOS E AÇÃO POLÍTICA DE LEONEL BRIZOLA ENTRE 1961 E 1964

César Daniel de Assis Rolim  
UFRGS  
Doutorando em História  
[cdarolim@ig.com.br](mailto:cdarolim@ig.com.br)

**Palavras-chave:** Leonel Brizola, Campo político, Reformismo radical.

**Resumo:** A proposta deste trabalho é analisar a ação política de Leonel Brizola, especialmente entre 1961 e 1964, com o objetivo de promover a unidade de diferentes grupos sociais desfavorecidos em torno do ideário nacionalista-popular radicalizado. Para atingir tal objetivo, pretende-se desenvolver uma análise sobre a ação política desse líder trabalhista ao criar uma categoria abstrata, “povo”, enquanto um campo político em oposição ao “antipovo” (campo político que se opunha às reformas estruturais defendidas pelas esquerdas nacionalistas do período estudado).

**YOU CAN BE LIKE US: A PRESENÇA DOS EUA NA ITÁLIA E O CINEMA ITALIANO DO PÓS-GUERRA**

César Henrique Guazzelli e Sousa  
PUC-GO  
Mestrando em História  
[cesar\\_h\\_guazzelli@yahoo.com.br](mailto:cesar_h_guazzelli@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** americanismo; *filoni*; pós-guerra

**Resumo:** Durante o período em que a Itália esteve sob domínio fascista, os valores liberais dos Estados Unidos foram apropriados como uma forma de resistência às restrições impostas pelo regime de Mussolini sobre a população italiana. Com o fim da II Guerra e a ocupação militar americana sobre a península, uma parte da população, formada majoritariamente por intelectuais de esquerda e a classe média urbana do norte, tornou-se crescentemente cética em relação ao americanismo. Por outro lado, as classes populares do sul fascinaram-se pelo apelo das imagens promotoras dos ideais americanos que inundavam a Itália do pós-guerra especialmente através do cinema. A partir da década de 1950, a presença dos EUA no *Cinecittà* resultou na formação de uma gigantesca indústria de filmes populares italianos de baixo orçamento denominados *filone*.



## JUSTINIANO JOSÉ DA ROCHA : POLÍTICA E SOCIABILIDADE

Claudia Adriana Alves Caldeira  
UERJ  
Doutoranda  
cl.caldeira@uol.com.br

**Palavras-chave:** Justiniano José da Rocha, política e sociabilidade.

**Resumo:** Justiniano José da Rocha (1812-1864) geralmente é lembrado pela autoria do opúsculo *Ação, reação e transação*, importante peça historiográfica produzida durante o Segundo Reinado e, também, por sua fama de pena de aluguel à serviço do Partido Conservador. O presente comunicado aborda parte de sua trajetória, destacando aspectos pouco considerados em suas biografias como a sua formação e a importância de alguns espaços de sociabilidade por ele frequentado até 1835. Nosso objetivo é observar as tendências políticas do autor antes de tornar-se um dos mais importantes jornalistas do Segundo Reinado.

**A FESTA DO DIVINO PAI ETERNO EM TRINDADE: UMA EXPRESSÃO DO CATOLICISMO POPULAR EM GOIÁS COMO REAÇÃO AO PROCESSO DE SECULARIZAÇÃO DA SOCIEDADE, EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA**

Cláudia Maria Rabelo  
PUC GO PPGCR  
Doutoranda  
professoraclaudiamar@gmail.com

**Palavras-chave:** Religiosidade. Secularização. Crise.

**Resumo:** Percebe-se, hoje, na sociedade um processo em curso que se caracteriza pela tentativa de secularização, orquestrada pelo Sistema Neoliberal. Este processo é um dos responsáveis pela crise da modernidade, que imprime na sociedade o desencanto, a produção de miséria, guerras, incertezas, medo e desamor. Apesar disto, a Religião permanece presente legitimada e insubstituível, percebida pela crença, pela prática e pelos ritos que coexistem com a racionalidade técnico-científica. Contudo, nota-se que a crise da modernidade gera insegurança, angústia e solidão nas pessoas. Assim sendo, elas buscam respostas e soluções para seus problemas e as encontram na Religião, fato este percebido no Catolicismo Popular, na festa de Trindade, onde, também se percebe um processo em curso, na sociedade, de reação ao fenômeno da secularização.

## REFORMA AGRÁRIA E PLURALISMO JURÍDICO: A DISPUTA PELA CONCEPÇÃO DE PROPRIEDADE AGRÁRIA NO BRASIL

Cláudio Lopes Maia  
Campus Catalão - UFG  
Doutor  
maiaclaudio@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Reforma Agrária, Pluralismo Jurídico, Movimentos sociais no campo

**Resumo:** A luta pela terra no Brasil envolve não só uma disputa pela propriedade agrária, mas por uma concepção de organização do espaço agrário e social. Nosso objetivo é estudar os conflitos pela terra, no seu processo de construção de um direito a propriedade agrária. Os movimentos sociais de luta pela terra procuram construir uma legitimidade para o movimento formulando um direito a terra em contraposição a sua formulação liberal, baseada simplesmente no título. Nesta pesquisa estudaremos este processo de construção do direito agrário, a partir de um referencial pluralista do direito, que procura identificar a fonte dos direitos não só a partir do Estado, mas dos fundamentos de efetividade material (sujeitos coletivos e estrutura da satisfação das necessidades humanas) e dos fundamentos de efetividade formal (ação e teoria).

## ROMA E A PENÍNSULA IBÉRICA: FORMAÇÃO DO REINO VISIGODO

CLAUDIO UMPIERRE CARLAN  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS  
DOUTOR  
[claudiocarlan@yahoo.com.br](mailto:claudiocarlan@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** Romanização-Invasões-Numismática

**Resumo:** Com final do Império Romano do Ocidente, em 476, a Península Ibérica ficou sob controle dos visigodos, povo de origem germânica, antigos aliados dos romanos. Para legitimar seu poder, os primeiros reis se alto proclamaram herdeiros do Império. O idioma, as leis, religião, representações iconográfica, oriundas de Roma, estarão presentes nesse novo contexto.

Nosso objetivo com essa comunicação é analisar como essa aculturação influenciou diretamente na Alta Idade Média Espanhola.

**DIFAMAR, RECONFIGURAR, OBLITERAR: A DAMNATIO MEMORIAE DE CÔMODO SEGUNDO A HISTORIOGRAFIA ROMANA DO SÉCULO II/III D.C. E EVIDÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS**

Cristiano Rodrigues de Souza  
Universidade Federal de Goiás – Faculdade de História  
Bacharel em História (Mestrando)  
cristianoufg@gmail.com

**Palavras-chave:** *damnatio memoriae*, Cômodo, memória

**Resumo:** Apresenta o que a historiografia especializada nos traz sobre o que denominamos *damnatio memoriae* no Principado romano, visando desvencilhar eventuais deslizes metodológicos e interpretativos. Imbricada a esta discussão conceitual, analisamos o discurso historiográfico do século II/III d.C. sobre o Imperador Cômodo, dialogando com algumas evidências arqueológicas que nos chegaram referentes à sua condenação da memória no ano de 193 d.C..

**“A SAUDADE DE JOSÉ”: UMA PESQUISA CIENTÍFICA EM DIÁLOGO  
COM A NARRATIVA SEQUENCIAL ILUSTRADA – A SUGESTÃO DE UM  
MATERIAL DIDÁTICO NO CAMPO DA HISTÓRIA DAS CIDADES**

Cristina Helou Gomide  
Universidade Federal de Goiás - FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Doutora  
cristinahelou@gmail.com

**Palavras-chave:** História, Cidade, Ensino

**Resumo:** Esse trabalho se caracteriza por trazer uma pesquisa científica da área de história da Cidade e suas possibilidades de discussão para a sala de aula. É um trabalho que se refere à história da transferência da Capital da Cidade de Goiás para Goiânia, no estado de Goiás, na década de 1930, época do Governo Interventor de Pedro Ludovico Teixeira, nomeado por Getúlio Vargas em 1930. Após algumas reflexões, optamos pela elaboração do conto “A Saudade de José”, é um conto ilustrado com história seqüencial, pelo fanzineiro Gazy Andraus. Desejamos, assim, propor um material didático que agregue a pesquisa e o ensino de história. Por isso, criamos esse conto ficcional, tendo como base a documentação por nós pesquisada no final de década de 1990.

## GERALDO VANDRÉ: A “MORTE EM VIDA” DE UM ARTISTA

Dalva Silveira  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Mestre e Doutoranda  
dalvasilveira@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Geraldo Vandré - discurso- “morte em vida”

**Resumo:** Em 1968, no auge de sua carreira, com a consagração da música “Pra não dizer que não falei das flores”, o compositor Geraldo Vandré torna-se um ícone daquele período histórico, mas, também alvo de perseguições políticas e parte para o exílio. Em 1973, ao retornar para o Brasil, encerra prematuramente sua carreira musical e passa a apresentar para a imprensa um discurso recorrente de negação da própria existência enquanto artista. Com base no exame de entrevistas selecionadas em 68 matérias sobre o cantor, publicadas em jornais e revistas brasileiras, de 1966 a 2009, este trabalho propõe analisar o processo de autoapagamento da imagem pública que Vandré promove após o exílio. A história do cantor ilustra o drama pelo qual passaram aqueles que se exilaram após a promulgação do AI-5 e que, ao retornarem, encontraram um país bem diferente

**POR UMA BUSCA DE SENTIDO: ANÁLISE DO SUPORTE UTILIZADO POR ANNA JOAQUINA MARQUES EM SEU *MEMORIAL DE LEMBRANÇA* (1881-1930)**

Danielli da Silva Borges Reis  
Universidade Federal de Goiás  
Mestre  
daniellibreis@hotmail.com

**Palavras-chave:** Memorial, suporte textual, prática de escrita.

**Resumo:** Este trabalho pretende abordar o *Memorial de Lembrança* de Anna Joaquina Marques (1881 – 1930), manuscrito singular produzido por uma vilaboense na Cidade de Goiás, sob uma perspectiva que, nos últimos anos, tem nos sido fornecida pela história da escrita e da leitura. Sob esse olhar, o suporte destinado à prática escriturística em determinado momento da história contribui para construir suas significações históricas, já que tais significações não podem ser separadas das modalidades materiais que deram origem à escrita que se lê. Cada forma, cada suporte do patrimônio textual, portanto, afeta as possibilidades de usos e interpretações e, assim sendo, nos propomos a pensar o suporte utilizado por Anna Joaquina, dado não ser possível pensar uma história de sua escrita sem analisá-lo.



## REFLEXÕES SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NO SUL DO MARANHÃO: A DICOTOMIA ENTRE O “DESENVOLVIMENTO” E “PRESERVAÇÃO”

Danielly Morais Rocha  
Universidade Estadual do Maranhão. Centro de Estudos Superiores de Imperatriz.  
UEMA/CESI  
Graduada  
daniellynei@gmail.com

**Palavras-chaves:** Patrimônio Cultural. Desenvolvimento. Preservação.

**RESUMO:** Precedente da corrente de povoamento agropastoril, o sul do Maranhão delineou características econômicas e culturais próprias, apresentando uma memória regional intrinsecamente ligada ao modo de viver e fazer dos grupos humanos que se estabeleceram nos sertões e acabaram por deixar um legado cultural, expressos nos diferentes aspectos da vida social. O presente artigo visa refletir as políticas públicas de preservação do patrimônio cultural diante a presença de grandes e pequenos empreendimentos, como as hidrelétricas, a monocultura de soja e eucalipto, e a construção civil, que reocupam e reconfiguram espaços de valor histórico e cultural que resguardam o patrimônio regional.

**APOTHEOSIS E KENOSIS: A SACRALIZAÇÃO DO HUMANO E A HUMANIZAÇÃO DO SAGRADO NO EVANGELHO DE JOÃO**

Danilo Dourado Guerra  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Mestrando em Ciências da Religião  
daniloatlanta@gmail.com

**Palavras-chave:** Império Romano, cristianismos, divinização, esvaziamento.

**Resumo:** O contexto histórico do evangelho joanino revela um paradoxo mítico entre a cerimônia *apoteótica* dos Césares e a manifestação *kenótica* do sagrado vista na encarnação do *logos*. Baseado em pesquisas bibliográficas que envolvem fontes intra e extra bíblicas, buscar-se-á a compreensão de como o sistema simbólico religioso se movimenta em meio ao contexto de espaços e heterotopias que envolvem o Império Romano e as comunidades dos Cristianismos Originários do século I. É nessa paisagem de espacialidades que o argumento do sagrado circula e se faz parte estruturante das relações de fé e de poder, em meio a anseios e crenças, interesses políticos e sociais, legitimações e questionamentos da religião, capazes de tornar um homem divino nos céus e de crer em um Deus humano na terra.

**SOBREVIVER E RESISTIR: O QUOTIDIANO DE ESCRAVAS E AFRICANAS LIVRES EM MACEIÓ (1849-1888)**

Danilo Luiz Marques  
Secretária de Educação do Estado de São Paulo  
Mestre em História Social pela PUC-SP  
danilohis.al@hotmail.com

**Palavras-chave:** Escravas; Africanas Livres; Quotidiano.

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo estudar as experiências de vida de escravas e africanas livres em Maceió durante o período de 1849 a 1888, evidenciando a luta por sobrevivência e resistência dessas mulheres que viveram a conjuntura dos últimos momentos da escravidão no Brasil. As mulheres negras realizavam várias tarefas, pois o mundo do trabalho feminino era amplo e envolvia muitos ofícios como: lavar, engomar, cozinhar e vender quitutes, marcando o cotidiano da cidade. Elas eram sabedoras das possibilidades que existiam na conjuntura histórica que viveram e experimentaram projetos de liberdade. Foram ansiosas e desinquietas pela postergação da solução emancipacionista e manifestaram seus descontentamentos, sejam com movimentos de rebeldia ou buscando os meios legais possíveis entre as brechas da legislação da época.

## RELAÇÕES DE GÊNERO E PARTICIPAÇÃO FEMININA NO INTERIOR DA UNIA E DO GARVEYISMO (1914-1940)

Danilo Rabelo  
Universidade Federal de Goiás (UFG)  
Doutor em História  
rabelodanilo62@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Religiosidade – UNIA – Garveyismo.

**Resumo:** Na organização e na luta pela afirmação étnica das populações afrodescendentes espalhadas pela Diáspora Negra, na primeira metade do século XX, a religião teve um importante papel dentro da UNIA (Universal Negro Improvement Association – Associação Universal para o Desenvolvimento Negro) fundada por Marcus Garvey, no ano de 1914, na cidade de Kingston, Jamaica. Essa comunicação pretende debater como se organizava a religião negra proposta e quais eram os seus dogmas, crenças e rituais, bem como a figura carismática de Garvey e sua influência sobre outros grupos religiosos como os rastafáris.

## O DESTERRO LOBATIANO: REGIONALISMO PAULISTA E CONFLITOS COM O MODERNISMO

Danyllo Di Giorgio Martins da Mota  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG  
Mestre  
danyllodigio@gmail.com

**Palavras-chave:** Primeira República, Regionalismo, Monteiro Lobato.

**Resumo:** Um dos pontos que se destacam na análise da obra *Mr. Slang e o Brasil* como uma leitura da Primeira República é o momento e o lugar onde Monteiro Lobato produz esses textos. Escritor marcado pela tradição paulista, símbolo da intelectualidade do estado de São Paulo, Lobato encontra-se no Rio de Janeiro entre os anos de 1925 e 1927. O ambiente intelectual, o cenário político e as características naturais e culturais do Rio de Janeiro se diferiam das de São Paulo, fato constantemente destacado pelo autor em artigos e cartas. Encontrando-se neste lugar, Lobato também vivencia de forma marcante o conflito entre esses dois estados pela hegemonia cultural no Brasil que ganhara força nas primeiras décadas do século XX. Analisando a inserção de Lobato nesses debates em voga no período indicado que discutimos as três formas de desterro vividas pelo autor: territorial, econômico e intelectual.

## O LEVANTE POPULAR DE 2013 E A LUTA DE CLASSES NO BRASIL

David Maciel  
Professor da Faculdade de História da UFG  
Doutor em História  
macieldavid@ig.com.br

**Palavras-chave:** levante popular, neoliberalismo, hegemonia burguesa.

**Resumo:** O levante popular ocorrido no Brasil em 2013 é a síntese de um conjunto de mobilizações e reivindicações produzidas por diversos segmentos das classes trabalhadoras e a expressão mais visível dos limites hegemônicos do neoliberalismo e do lulismo nas atuais condições do capitalismo brasileiro. Em linhas gerais, os protestos e manifestações expressam um conteúdo fundamentalmente popular e anti-neoliberal, obrigando as forças institucionais a se moverem para além da simples repressão e criminalização ideológica, levando governos e partidos a declararem apoio ou se mostrarem “sensíveis” às reivindicações. Esta posição pode desencadear uma nova operação transformista, que esvazie o protesto popular e o canalize unicamente para a luta institucional, repondo o neoliberalismo moderado e o lulismo. Caso contrário, o atual levante popular marca o encerramento do período histórico iniciado com a eleição de Lula em 2002 e o surgimento de uma nova correlação de forças, que imporá crescentes dificuldades para a manutenção do neoliberalismo e a reprodução da hegemonia burguesa no Brasil.

## **PATRIMÔNIO IMATERIAL E REFERÊNCIAS CULTURAIS EM RIBEIRÃO PRETO: HISTÓRIA, TEORIA E PRIMEIROS RESULTADOS DE TRABALHO DE PESQUISA DE CAMPO.**

Delson Ferreira

Doutorando em Ciências Sociais pela UNESP-FCLAR, mestre em Ciências Sociais pela UFSCAR, graduado em História pela PUCCAMP e MBA (Especialista) em Administração pela FUNDACE / FEA-USP. Foi coordenador do Programa de Formação de Agentes Culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ribeirão Preto, vice-presidente do Conselho Municipal de Cultura e é membro do Conselho de Administração da Fundação Feira do Livro dessa mesma cidade. É coordenador de Pesquisa e pesquisador do IPERP e docente do Centro Universitário UNISEB em cursos de graduação presencial e EaD.

**Coautoria:** Aurélio Manoel Corrêa Guazzelli

Especialista em Administração e Organização de Eventos pelo Centro Universitário SENAC – Campus Águas de São Pedro; Bacharel em Comunicação Social Com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela UNAERP; funcionário da Seção de Atividades Culturais da Universidade de São Paulo – USP e pesquisador da Rede de Cooperação Identidades Culturais.

**Palavras-chave:** Referências culturais; Inventário; Ribeirão Preto.

**Resumo:** Este trabalho apresenta as reflexões e os resultados parciais de pesquisa realizada pela Rede de Cooperação Identidades Culturais no município de Ribeirão Preto. A Rede surgiu com a finalidade de inventariar as referências culturais de Ribeirão Preto relativas à cultura do café entre 1870 e 1950. Para a consecução do projeto foi adotada a metodologia empregada pelo IPHAN para o INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais, que se define por ser um instrumento de conhecimento, cujo objetivo é identificar e documentar bens culturais de qualquer natureza, visando o reconhecimento daqueles que representam a diversidade e a pluralidade culturais. Além disso, essa metodologia permite que sejam apreendidos os sentidos e significados atribuídos a esses bens pelos moradores da localidade, agregando às políticas públicas a noção de referência cultural.





**CECÍLIA MEIRELES E O HERÓI INCONFIDENTE : O ENCONTRO DA  
POÉTICA MODERNISTA COM OS ARQUIVOS DA HISTÓRIA BRASILEIRA**

Denise de Fátima Gonzaga da Silva  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Mestre  
denisesilva2010@globocom

**Palavras-chave:** Tiradentes, Cecília , Meireles, Conjuração Mineira

**Resumo:** Essa Comunicação desenvolve suas questões a partir da análise do Romanceiro da Inconfidência de Cecília Meireles(1953) e da Conferência proferida pela poetisa em 1955, na cidade de Ouro Preto.

A autora recorre aos recursos estilísticos que caracterizam a forma de um Romanceiro, rompendo com a construção do herói segundo o paradigma clássico, ao aproximar a construção simbólica de Tiradentes à cultura popular, aos personagens marginalizados e à imagem de transgressão e violência. De acordo com nossa leitura, o discurso poético de Cecília busca trazer o encontro de distintas temporalidades, mediante: a confluência do passado colonial brasileiro no século XVIII, a aquisição e transformação do arquivo dos Inconfidentes no século XIX pela República e o momento da escrita da obra no século XX. Dentro disso, trabalhamos com a busca da construção de identidade e nacionalidade produzidas pela autora modernista, no século XX, além da conseqüente construção da memória e da lírica no enveredar pelos arquivos da história brasileira. Observamos que é possível reconhecer a aproximação de duas formas de conhecimentos fundamentais: o saber histórico e literário as quais alicerçam à composição de um conceito de história que está em consonância com as idéias Walter Benjamin nas suas *Teses sobre a história*. Para compreender a busca pelos arquivos da história brasileira efetuada pela poetisa utilizamos o arquivo como categoria teórica arquitetada por Derrida em *Mal de Arquivo*. O trabalho nos leva a refletir sobre a construção do herói formulada pela artista modernista, concebendo o mundo do texto como um espaço aberto em que se entremeiam e espelham os tempos e espaços que marcam a constituição de nossa nacionalidade e identidade a partir da ótica do intelectual moderno e do discurso como lugar de poder, em que as questões políticas e sociais se ensejam, privilegiando o espaço da violência , da morte do corpo do colonizado , mediante uma análise do passado que se processo através da dor , das disputas, conflitos e morte .

**AS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS SOBRE O CASO FAWCETT: A AMAZÔNIA NO IMAGINÁRIO NACIONAL (1920-1930)**

Dernival Venâncio Ramos Júnior  
Universidade Federal do Tocantins  
Doutor  
dernivaljunior@gmail.com

**Palavras chave:** Viajantes; Imaginário; Amazônia

**Resumo:** O explorador inglês Percy H Fawcett desapareceu na região do Xingu em 1925. A expedição Fawcett, patrocinada por uma associação de jornais norte-americanos, andava em busca de uma cidade perdida na Amazônia – que ele acreditava descender de uma antiga civilização. O início da expedição e seus desdobramentos, o desaparecimento de Fawcett e seus companheiros, como as inúmeras expedições de resgate realizadas em seguida, receberam ampla cobertura da imprensa nacional. Nesse trabalho pretendemos investigar o conjunto de imagens sobre a Amazônia que as narrativas jornalísticas brasileiras mobilizam, perguntando sobre o lugar que as mesmas reservavam à região amazônica dentro da nacionalidade. As fontes do estudo, deste modo, são relatos jornalísticos publicados nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo entre os anos de 1920, quando Fawcett desembarca no país, e 1930, quando os últimos textos sobre o caso são publicados na imprensa nacional.

**SENSIBILIDADES DO VIVER: O TESTAMENTO E OS RITOS MORTUÁRIOS  
PRATICADOS NO INTERIOR DOS DOMICÍLIOS EM GOIÁS NO SÉCULO  
XIX**

Deuzair José da Silva  
Universidade Estadual de Goiás – UnU Jussara  
Doutor  
deuzair@uol.com.br

**Palavras-chave:** Testamento, ritos, Goiás no século XIX

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo discutir os testamentos e os ritos praticados no interior dos domicílios em Goiás no século XIX. A chegada da morte implicava uma série de atos que visava uma boa passagem do falecido rumo ao outro mundo e à almejada salvação da alma. Para os vivos o rito faz a separação do morto dos vivos e é uma garantia de aquele não voltará para incomodar estes. Em Goiás, assim como no Brasil, muitas pessoas já solicitavam em vida através de seus testamentos os ritos que desejavam no momento em que testavam. Outros deixavam isto a cargo das irmandades de eram membros. Já no findar do oitocentos observa-se uma diminuição das preocupações em torno da morte, mas isso não significou um abandono do ritos, eles foram reatualizados e ainda são praticados.

## CASA ARRUMADA: DOCUMENTOS DOS CINQUENTA ANOS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFG

Diane Valdez  
Faculdade de Educação - UFG  
Dra  
dvaldez@fe.ufg.br

**Co-autoria:** Rodolfo Peres Rodrigues  
*Centro de Informação, Documentação e Arquivo - CIDARQ-UFG*  
Especialista  
[rodolfopr\\_go@hotmail.com](mailto:rodolfopr_go@hotmail.com)

**Co-autoria:** Amone Inácia Alves  
Faculdade de Educação - UFG  
Dra  
[amoneinacia@yahoo.com.br](mailto:amoneinacia@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** Documentos; História da Educação; Arquivo

**Resumo:** A redefinição do conceito de documento, com a ampliação dos tipos que o compõe, traz como desafio a necessidade de localizá-los nos arquivos pessoais e institucionais, organizando-os para disponibilizar aos pesquisadores, tarefa imprescindível para a descrição historiográfica. A Faculdade de Educação da UFG – FE/UFG – através de um projeto de pesquisa intitulado “50 Anos da Faculdade de Educação (1968-2018)” há dois anos encarou esse desafio e disponibilizou os seus documentos para a classificação, catalogação, sistematização e organização dos mesmos por meio dos recursos e habilidades específicas da arquivologia do *Centro de Informação, Documentação e Arquivo - CIDARQ-UFG*. Propomos, nessa comunicação, analisar os significados desse projeto, apresentando o histórico e os desafios de uma proposta desse teor.

## UMA NARRATIVA DO SAGRADO NA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

DIEGO ANGELINE ROCHA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
MESTRANDO EM HISTÓRIA  
[diegoump@gmail.com](mailto:diegoump@gmail.com)

**Palavras-chave:** História, Religião, Narrativa

**Resumo:** Este é um trabalho que tem como referencial teórico os estudos elaborados pelo historiador Jörn Rüsen. A narrativa neste sentido, aclama o estilo literário da historiografia, deliberando a história como uma representação do passado, completa de sentido e de significado, nas práticas culturais do conhecimento histórico. Dois outros conceitos são centrais neste trabalho: A religião e o Sagrado. O objeto de pesquisa estudado é a denominação evangélica Neopentecostal denominada Igreja Mundial do Poder de Deus. Percebe-se nesta denominação uma ênfase ao sagrado (através principalmente de objetos materiais) e um elevado misticismo religioso. A narrativa dos fiéis em grande parte dos depoimentos se relaciona a cura física e a prosperidade financeira. Propõe-se ainda, dialogar as narrativas dos fiéis com os quatro tipos de narrativas apresentadas por Jörn Rüsen.

## DEFENDENDO OS SERTÕES: AS TROPAS DE AUXILIARES E A MANUTENÇÃO TERRITORIAL NO GOIÁS SETECENTISTA

DIEGO VELOSO GOMES  
FH/UFG  
MESTRE  
divgomes@gmail.com

**Palavras-chave:** tropas auxiliares; manutenção territorial; capitania de Goiás.

**Resumo:** A relação entre as Coroas ibéricas no século XVIII foi marcada por constantes desentendimentos acerca do delineamento das fronteiras de seus domínios na América meridional. Ao falharem os acordos diplomáticos, os objetivos de Portugal no tocante à posse dos territórios que outrora eram de Espanha seriam assegurados por meio das políticas de ocupação e de guarnição militar, situação que motivou a criação do Regimento de Auxiliares na capitania de Goiás em 1764. Distribuídas estrategicamente por sua extensão, tais cavalarias se constituíram em parte essencial do sistema defensivo goiano. Tendo isso em vista, objetivamos neste artigo analisar o papel desta força militar para a manutenção e o fortalecimento da soberania portuguesa no território em questão durante a década de 1760.

## ILUMINISMO E REVOLUÇÃO NAS IDÉIAS DE GERAÇÃO DE 1870 BRASILEIRA

Dievani Lopes Vital  
Universidade Federal Juiz de Fora  
Graduado em História pela UFJF; Mestrando em História pela UFJF  
dievanilopesvital@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Iluminismo, Revolução Francesa, Geração de 1870 brasileira.

**Resumo:** A partir de uma história social das idéias comparadas, a pesquisa investiga a influência do pensamento francês iluminista e revolucionário sobre a produção intelectual da Geração 1870, como suas idéias foram apropriadas em solo brasileiro pelos nossos intelectuais na crise do Império. Tomam-se os contextos nos quais o ideário de ambos os movimentos foram gestados, as cidades de Paris e do Rio de Janeiro em finais dos séculos XVIII e XIX, respectivamente. Emprega-se a história dos conceitos Koselleckiana a fim de demonstrar como alguns dos membros da Geração de 1870, ao analisarem a realidade nacional, entendiam o federalismo, a monarquia, a secularização, o republicanismo, a escravidão, a instrução pública, temas coexistentes na produção dos principais arautos do Iluminismo e na linguagem política da Revolução de 1789-99.

**SOBRE AS PROFESSORAS DE MINAS E DAS GERAIS: MEMÓRIAS,  
HISTÓRIAS, IDENTIDADES**

DIVA DO COUTO GONTIJO MUNIZ  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
DOUTORA  
divamuniz@brturbo.com.br

**Palavras-chave:** Memória, história, professoras

**Resumo:** Tendo como fio condutor relatos de memórias e de histórias de professoras de Minas e das Gerais, traço um desenho inconcluso, porque histórico, da produção da identidade das “professoras mineiras” e da invenção do magistério como “profissão feminina”. Nesse esforço de historicização, em que articulo experiências docentes vivenciadas nos séculos XIX e XX, enfoco a dimensão da memória e, nesta, a do trabalho, marca indelével na/da escrita que cada um de nós faz de si enquanto sujeitos históricos. Ser mulher/aluna e tornar-se mestra/profissional foi experiência informada por diversas práticas discursivas e não discursivas, operadas, cotidianamente, em meio ao exercício do trabalho docente. Trabalho, visto, assim, como parte integrante da vida das professoras, de suas vidas, memórias e histórias.



## POESIA EM JIM MORRISON: CHOQUE E REDENÇÃO NA TRANSVERSALIDADE DA LINGUAGEM

Dráulio Carvalho Assis  
Anpuh  
mestrando  
draulioassis@gmail.com

**Palavras-chave:** Choque, Redenção, Linguagem Transversal.

**Resumo:** Este ensaio procura delinear através de um olhar que permite um estado de percepção de resgate de determinado momento através da experiência poética na transversalidade da narrativa alegórica o lampejo de sua redenção. A poesia de Jim Morrison como forma e possibilidade de choque na narrativa linear de seu período histórico, uma fenda que se abre entre os estilhaços da temporalidade. Choque e redenção (em Walter Benjamin) como lampejos e resgate através da poesia de Jim Morrison em um novo pensar de um determinado momento histórico.  
(máximo de 10 linhas)

## OPERAÇÃO BANANAL, INSENSATA INICIATIVA DO PRESIDENTE J. KUBITSCHKEK

Dulce Portilho Maciel  
Universidade Estadual de Goiás - UEG  
Doutora  
dportilho@uol.com.br

**Palavras-chave:** Bananal, “turismo selvagem”

**Resumo:** Brasília foi inaugurada em abril de 1960, nove meses antes do término do mandato do Presidente Kubitschek. Àquela altura, podia-se já prever que seu substituto seria Jânio Quadros, cujo mandato deveria durar até janeiro de 1965. Kubitschek alimentava planos de voltar à presidência da República nessa ocasião. Para isto, julgava necessário que protagonizasse, com frequência, acontecimentos de impacto sobre a opinião pública e que despertassem a atenção da imprensa. Assim, deliberou implantar, na Ilha do Bananal, um ponto estruturado para a prática do que chamou “turismo selvagem”. Em seis meses, construíram-se ali um luxuoso hotel, um aeroporto com pista asfaltada, um hospital e, mesmo, uma edificação denominada Alvoradinha. Este conjunto edificado jamais foi usado para fins de turismo, encontrando-se, há tempos, em ruínas, com grave prejuízo para o erário público.

## A CONSTRUÇÃO DA CENA: CRIME E LOUCURA NA IMPRENSA

Éder Mendes de Paula  
UEG/UFG  
Doutorando  
conversecomoeder@hotmail.com

**Palavras-chave:** Crime – Loucura – Imprensa

**Resumo:** Este trabalho tem a intenção de observar como determinados crimes são patologizados socialmente, ligados diretamente às questões da loucura. Observando-se a vítima, a imprensa auxilia no processo de construção da cena do crime e do imaginário social do contexto em questão. É feito aqui, um estudo sobre as formas de como a própria comunidade julga o delito e o relaciona com a loucura, criando a categoria do louco criminoso diluída entre tido como louco comum e a população carcerária.

**BIOPODER E CARTAS SUICÍDAS: POSSIBILIDADE DE EMERGIR O “EU” DO SUJEITO AGONIZADO, SUFOCADO, ATRAVEZ DA ESCRITA.**

Edna Balbino de Souza Oliveira  
Graduada em História pela UNEMAT  
edna\_oliveira\_16@hotmail.com

**Palavras-chave:** Palavras-chaves: Biopoder, Suicídio, Escrita da si

**Resumo:** A presente comunicação pretende analisar a estreita relação do direito de morte sobre a vida, uma vez que as angústias que germinam interminavelmente na sociedade constituem um sujeito, desestabilizado, que se vê obrigado a configurar-se de acordo com as exigências projetadas em meio ao caos, das novas engrenagens socioculturais, políticas e econômicas. Desta maneira proponho fazer emergir dentre as palavras escritas em papéis amarelados e pueris um “grito de liberdade” – uma liberdade momentânea e única – no qual o indivíduo se apropria, para sentir-se dono de si, nem que seja por meros instantes. Ressaltando que o intuito de adentrar por esse campo é justamente porque o drama vida e morte (suicídio) são vivenciados por todos nós, e que jamais quero criar quaisquer dispositivos que visem incentivar o ato em si.

**O ESCRITOR E AS PALAVRAS: AS VARIAÇÕES SEMÂNTICAS DO TERMO  
Μῦθος NA OBRA DE LUCIANO DE SAMÓSATAS.**

Edson Arantes Junior  
UEG/UFG  
Mestre  
edson.arantes@ueg.br

**Palavras-chave:** Luciano de Samósata, Mitos, Memória

**Resumo:** Nesta comunicação analisaremos os oito significados diferentes que o termo μῦθος apresenta na obra de Luciano de Samósata. Tendo em vista a pluralidade de significados que uma palavra pode adquirir, dependendo do seu contexto e de sua utilização. Tal investigação nos permite compreender os usos que Luciano faz da narrativa mítica e como esse uso varia dependendo do contexto. Por exemplo, o termo pode ser apenas um relato, como está na tradição homérica, ou trazer em seu bojo a negação da veracidade do que é contado.

## ECO NO CAMPO: O MITO DO HERÓI DE JOSEPH CAMPBELL E A MITIFICAÇÃO DE HUMBERTO ECO NOS SUPER-HERÓIS DA ARTE SEQUENCIAL

Edson Wilson Mendes de Almeida  
Secretária de Educação – Colégio Estadual Complexo 10 Planaltina GO  
Pós-Graduação Lato Sensu em História Cultural  
prof.edson.wilson@hotmail.com

**Palavras-chave:** Mito – Mitificação - Heróis

**Resumo:** Em seu estudo acerca do herói, Joseph Campbell exemplifica que todo herói possui um mito inicial, uma jornada cerca de desafio e autoconhecimento, preparando-o para a sua aventura. Seja na literatura, no cinema ou nos quadrinhos, esta estrutura pode sofrer algumas mudanças, mas permanece representada. Os super-heróis apresentados neste artigo não estão distantes desta afirmativa. Mas personagens com anos de publicação precisam manter uma estrutura que o seu leitor logo a identifique, uma mitificação estudada por Humberto Eco, ao qual seu texto aborda exatamente o Super-Homem. Mas mudanças podem ocorrer, principalmente com o intuito de vender mais revistas. Mudanças estas que, aparentemente, retiram a mítica do herói, alterando suas condições, apenas para reforçar a condição do super-herói ao final da aventura.

## NARRATIVA TESTEMUNHAL E BIOGRAFIA: A ESCRITA DA VIDA DE UM ARTISTA, ENTRE A HISTÓRIA E A MÚSICA

Eduardo Barbaresco Filho  
Doutorando em História – PPGH FH – UFG  
universoed@hotmail.com  
Marcio Pizarro Noronha  
Orientador – FEF UFG; PPGH FH

**Resumo:** Este artigo busca refletir sobre o processo de escrita da vida de um artista em particular, Estércio Marquez Cunha (1941 -), compositor, professor, músico. Sua produção marca o cenário cultural goiano, a música erudita e os espaços institucionais de formação de músicos na região em meados do séc. XX. Para o historiador das artes tal escritura perpassa lugares da narrativa em primeira pessoa como testemunho e representação dos fatos e acontecimentos da vida do biografado (Ricoeur). Dialogam na pesquisa obras do artista como documentos do processo criativo: o estudo das peças musicais, textos acadêmicos, cadernos de notas e de aulas, alinhados na experiência de narrar seu trajeto (aspecto autobiográfico), a interlocução entre escrita e ficção de si (história e psicanálise), e a obra enquanto dizer da vida (vidobra, história intelectual–Dosse).

**Palavras-chave:** narrativa testemunhal biográfica; escrita e ficção de si; música contemporânea em Goiás.

## “DO LADO DE LÁ DO PARANAHYBA”: ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DAS TERRAS NO SUDOESTE GOIANO OITOCENTISTA

Eduardo de Moraes Andrade  
Mestrando do Programa de Pós Graduação em História – UFG.  
Graduado (cursando mestrado)  
edu-m-a@hotmail.com

**Palavras-chave:** Terras; estratégias de ocupação, sudoeste de Goiás.

**Resumo:** Partindo da pesquisa que iniciamos no mestrado em História do PPGH-UFG e que possui como objeto as estratégias de ocupação das terras na região de Jataí em meados da metade do século XIX, realizaremos aqui algumas discussões preliminares do nosso trabalho. Esboçaremos um breve “estado da arte” da temática, dissertando sobre algumas possibilidades teórico-metodológicas que visualizamos a partir do primeiro contato com a documentação cartorial. O trabalho caminha com a percepção das complexidades que constituem o social, as especificidades, a vida cotidiana e a interconexão desses elementos na composição dos processos históricos; pontos com os quais, sob um foco reduzido, acreditamos ser possível compreender a dinâmica de articulação dos sujeitos históricos e a consolidação da propriedade agrária nesse espaço.



## O PODER E A MORAL: A IGREJA LUTA POR SEU ESPAÇO PÚBLICO NO POPULISMO

Eduardo Gusmão de Quadros  
PUC Goiás  
Dr.  
eduardo.hgs@hotmail.com

**Palavras-chave:** Política; igreja; populismo; intelectuais

**Resumo:** A partir da economia do teo-político, analisaremos as concepções de Estado e os princípios da governabilidade propostas por aquele que foi o coordenador da Liga Eleitoral Católica e depois da Ação Católica Brasileira, Alceu Amoroso Lima. A questão da reorganização do Estado brasileiro estava na agenda dos intelectuais, muitos deles inseridos no regime revolucionário liderado por Getúlio Vargas. Os intelectuais católicos buscaram marcar sua posição nesse debate, sem cair diretamente na “sacralização da política” ou no “populismo manipulador das massas”.

## AS MUITAS FACES DA HISTÓRIA: DOENÇA, CRIME, E MORTE NA PROVÍNCIA DO CEARÁ OITOCENTISTA (1ª. Metade)

Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos  
Professor da Universidade Estadual de Goiás - UEG  
Mestre  
Eduardo.vasconcelos@ueg.br

**Palavras-chave:** Ceará. Política. Morte

**Resumo:** Neste artigo demonstramos como por meio de um *Corpus Documental* estritamente político, tradicional, transcrito e registrados pelos historiadores e pesquisadores desde o final do século XIX é possível reconstruirmos a trama e o enredo de uma narrativa histórica constituída por uma elite letrada em que é possível identificarmos interesses e preocupações por parte de administradores e presidentes de província com as doenças, o crime e a morte por meio de medidas paliativas e preventivas que visavam garantir a vida frente ao constante perigo de morte existente na primeira metade do século XIX.

**A FORMAÇÃO DE UMA MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA PARA O TRABALHO NO RIO DE JANEIRO (1875-1894): DE MENINOS “DESVALIDOS” A TRABALHADORES “MORALIZADOS” E “ÚTEIS”**

Eduardo Nunes Alvares Pavão  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Doutorando em História  
enap2010@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Infância , trabalho e educação.

**Resumo:** O objetivo maior desse trabalho é analisar o projeto pedagógico do Asylo de Meninos Desvalidos, atentando-se à sua preocupação em transformar os sujeitos “desvalidos” em indivíduos “moralizados” e “úteis”. Ao se relacionar o exame dos relatórios dos diretores do Asylo, aos ofícios encaminhados por esses aos Ministros do Império, solicitando financiamento das oficinas e aos pedidos de admissão de internos, se vislumbra não apenas a formação de uma mão de obra, mas, sobretudo, a potencialização desses indivíduos dispostos a contribuir para o novo conceito de nação e cidadania a ser forjado pela elite brasileira no último quartel do século XIX. Para efetuar este estudo se explora a emergência das condições e das possibilidades do discurso jurídico, médico e político de assistência às crianças “desvalidas”.

**CALUNDUS, BATUQUES E MANDINGAS. A (RE) CRIAÇÃO DA  
RELIGIOSIDADE BANTA NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA.**

Eduardo Possidonio  
Universidade Salgado de Oliveira  
Mestrando  
dupossidonio@hotmail.com

**Palavras-chave:** religiosidade, centro-africana, escravidão

**Resumo:** O trabalho lança um olhar sobre a religiosidade fetichista negra, em especial dos grupos de escravizados oriundos da África Central, mais conhecidos como bantos. Durante o século XIX a cidade do Rio de Janeiro recebe em sua grande maioria escravizados oriundos de tais regiões, tornando-se palco para as recriações de seus costumes, ritos, sociabilidades, dentro de um contexto sócio político dessa cidade. Levando-se em conta tais laços entre os povos centro-africanos, é possível observar nas fontes uma tentativa de recriação de suas práticas religiosas, as fontes com as quais procuro dialogar prioritariamente são os jornais e periódicos da segunda metade dessa centúria, os arquivos de polícia narrando as investidas a tais casas de batuque, zungús ou *dar fortuna*.

## HISTÓRIAS E MEMÓRIAS EM QUADRINHOS

Elane Ribeiro Peixoto  
Universidade de Brasília  
Doutor

[elanerib@hotmail.com](mailto:elanerib@hotmail.com)

**Co-autoria:** Adriana Mara Vaz de Oliveira  
FAV- Universidade Federal de Goiás

**Palavras-chave:** Goiânia. Memória. História em quadrinhos. (três palavras - chave)

**Resumo:** O presente artigo originou-se de uma pesquisa orientada pela abordagem da história da cidade via seu cotidiano, reconhecido nos bairros. cremos que é nesta escala da cidade, a do lócus da vida e das práticas sociais, que seus moradores estabelecem os mais fortes laços de pertencimento com o espaço urbano. Cientes da multiplicidade dos habitantes da cidade vinculados a memórias diversas, optamos por construir nosso trabalho a partir de depoimentos. Entre os produtos da pesquisa, apresentamos os quadrinhos “O aeroporto que virou bairro”, uma versão da história do bairro Setor Aeroporto, escolhido para nossa pesquisa. Os quadrinhos direcionam-se às crianças, decisão tomada diante de nossa convicção que a preservação e o conhecimento da cidade necessitam do respaldo afetivo da população ao qual se vincula e, por isso, a atenção à população jovem é importante. Buscamos, desta maneira, traduzir para a linguagem dos quadrinhos a dinâmica que também é própria à memória: a irrupção de imagens, sua dimensão presente, entre outros aspectos.

## A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO SUDESTE GOIANO - 2004 A 2010

ELIANE MARTINS DE FREITAS  
UFG/CAMPUS CATALÃO  
DOUTORADO  
emartinsdefreitas@gmail.com

**Palavras-chave:** Gênero; Violência contra a mulher; sudeste goiano

**Resumo:** No presente texto apresentamos os resultados da pesquisa sobre violência contra a mulher no sudeste goiano. Nosso pressuposto norteador foi que investigar questões como violência contra a mulher, direitos humanos das mulheres e corpo é, também, investigar o modo como a nossa sociedade tem se organizado, possibilitando verificar as continuidades e rupturas nas tradicionais relações sociais de gênero. Para isso elegemos os processos crimes, que nos possibilitaram refletir sobre as formas como as relações de poder atribuem ou negam papéis a um tipo ou outro de indivíduos, em decorrência de seu sexo, classe social ou origem étnica. A categoria gênero foi fundamental para a pesquisa por enfatizar as conotações sociais em contraste com as conotações físicas de sexo e possibilitar a análise das relações étnicas e de classe.

## VALPARAÍSO DE GOIÁS: REPRESENTAÇÕES EM ESPAÇOS DE UBIQUIDADE

Eliete Barbosa de Brito Silva  
Universidade Federal de Goiás  
Mestranda em História  
elietebarbosa1@hotmail.com

**Palavras-chave:** Valparaíso de Goiás. Representações sociais. Espaço de ubiquidade.

**Resumo:** Valparaíso de Goiás é um município eminentemente formado por migrantes que, atraídos pela aura de progresso e modernidade que envolve Brasília, aí se estabeleceram. Os moradores do município de Valparaíso de Goiás embora estejam institucionalmente vinculados ao estado de Goiás, elaboram suas relações socioeconômicas com o Distrito Federal. Entender a forma como tais elaborações se dão e como repercutem na formação identitária e no enraizamento desses moradores na cidade onde habitam; esse o mote do presente texto. Para tal consideramos os relatos dos moradores de Valparaíso de Goiás em consonância com a aplicação de questionários semielaborados, além da análise de notícias veiculadas na mídia. Os desdobramentos desta análise apontam para o surgimento de um espaço de ubiquidade em Valparaíso de Goiás.

**O PARADOXO DA VALENTIA: HOMENS BRUTALIZADOS NUMA SOCIEDADE PACIFICADA – ESTUDO DE CASOS DE REAÇÃO A ASSALTO EM GOIÁS (2009-2012)**

ELIÉZER CARDOSO DE OLIVEIRA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
DOUTOR EM SOCIOLOGIA (UNB)  
[ezi@uol.com.br](mailto:ezi@uol.com.br)

**Palavras-chave:** Reação a assaltos, valentia, brutalização.

**Resumo:** O objetivo deste texto é analisar empiricamente alguns casos de reação a assaltos por parte de policiais militares ocorridos recentemente em Goiás. Primeiramente, considerou-se o ato de reação ao assalto como uma dramática representação social no sentido definido por Erving Goffman. Posteriormente, este ato foi considerado como ilustrativo do paradoxo da violência contemporânea: uma sociedade em que o processo civilizador (Norbert Elias) e a monopolização da violência pelo Estado (Weber) difundiram comportamentos pacificados entre os cidadãos, mas que, ao mesmo tempo, forneceram mecanismos técnicos e psicológicos de brutalização e insensibilização (Grossman) que potenciaram atitudes violentas de policiais e criminosos.



## A RETÓRICA DA ALTERIDADE E A CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS: UM OLHAR SOBRE OS VIAJANTES NO SERTÃO DO BRASIL CENTRAL

Elisa Silva Caetano  
PPGH-UFG  
Especialista/Mestranda  
elisafchf@hotmail.com

**Palavras-chave:** Alteridade, Sertão, Viajantes.

**Resumo:** As narrativas produzidas pelos viajantes no século XIX a respeito do sertão do Brasil Central não é novidade na historiografia regional. Nesse sentido, o que propomos é a inserção dos relatos cronístico de João de Minas – através de sua produção sertanista-literária (1927 – 1934) –, na tentativa de demonstrar como se dava a construção dos espaços nessa região, a partir do conceito de alteridade e da dicotomia sertão-litoral. O primeiro, apresentado por François Hartog, destacava o princípio da inversão como uma ficção que faz ver e compreender. Para o autor, é um dos modelos que concorrem para a elaboração de uma representação do mundo. O segundo, bem elaborado por Vidal e Souza demonstra que, não há como ignorar a centralidade cultural de tais categorias na formação da representação do Brasil (sob o prisma do exótico, do espetacular) – a ficção de uma ideia de sertão-litoral antecede e condiciona a elaboração de uma ideia de Brasil.

## INTERDISCIPLINARIDADE: ESTREITANDO O DIÁLOGO ENTRE HISTÓRIA E MATEMÁTICA

Emerson Silva de Sousa  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
Mestrado  
essousa73@gmail.com

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; patrimônio histórico; geometria.

**Resumo:** Apresentar uma proposta de projeto interdisciplinar entre História e Matemática é o objetivo do presente trabalho, fruto de reflexões conjuntas entre dois professores das respectivas disciplinas, preocupados em demonstrar que o ensino de História pode e deve estabelecer diálogo com disciplinas do campo das ciências exatas. Considerando que os projetos interdisciplinares tendem a ser elaborados por disciplinas mais próximas, como é caso dos que envolvem História e Geografia, nossa proposta é desenvolver estudos que integrem, na perspectiva de um ensino interdisciplinar, discussões que aparentemente estão distantes entre si, através de um projeto de ensino para o 7º ano que relacione a história local e do patrimônio histórico ao estudo de geometria por intermédio do Geogebra, um programa computacional livre desenvolvido especificamente para ser utilizado em ambiente de sala de aula.

## A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA MOBILIZADA NO DEBATE SOBRE A FORMAÇÃO DE LÍDERES NA IGREJA VIDEIRA NO SEGMENTO NEOPENTECOSTAL EM GOIÂNIA

Enelice Milhomem Jacobina Teixeira

[enelicem@gmail.com](mailto:enelicem@gmail.com)

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, GO  
Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais – UFG  
Especialização em Geografia, Turismo e Meio Ambiente – UEG

**Resumo:** O presente artigo tenciona discutir a consciência histórica, apresentada por Rusen em seu texto, Jorn Rusen e o Ensino de História no âmbito do uso público da história. Pretendo analisar as narrativas estudadas, vivenciadas, apreendidas pelos líderes da Igreja Videira em Goiânia em Seminários de Formação onde os mesmos passam por treinamento com características de repetição de modelo, afirmação de ordens preestabelecidas, vida por imitação, validade moral inquestionável, consenso sobre questões morais. Proponho-me a pesquisar como a Igreja Videira através do seu Seminário de Formação de Líderes tem sido instrumento de consciência do tipo tradicional e exemplar, apresentando um conteúdo, que apresenta uma leitura do passado, uma significação histórica, determinando o modo de orientação interna e a relação de orientação de valores morais que apresentam uma unidade do grupo e uma continuidade dos modelos de vida já pré-escritos. Para entender como em pleno século XXI, com diferentes tecnologias, com uma sociedade com relativo poder aquisitivo, cresce os modelos tradicionais e exemplares da consciência histórica no segmento religioso no caso específico em Goiânia.

## A EXPANSÃO DO CAPITALISMO AGRÁRIO E A VIOLENCIA NO CAMPO NO NORTE DE GOIÁS NO GOVERNO MILITAR

Eonilson Antônio de Lima  
Universidade Federal de Goiás  
Mestrando em História  
eonilsonlima@gmail.com

**Co-Autoria:** Adelma Ferreira de Souza  
Universidade Estadual de Campinas  
Doutoranda em Ciências Sociais  
adelma.souza3@hotmail.com

**Palavras-chave:** Expansão capitalista, Colonização, Conflito Agrário.

**Resumo:** Este texto trata das ocupações dos espaços agrários e os conflitos entre trabalhadores rurais na região do Médio Araguaia, noroeste do Estado do Tocantins, ocorridos no regime militar. Destacando-se a expansão capitalista sobre a floresta que expropriou trabalhadores rurais, posseiros, ribeirinhos e outros sujeitos sociais. Discutiremos a resistência destes nos conflitos, assim como, as estratégias utilizadas pelos militares na implantação do projeto de colonização da Amazônia entregando sua execução ao grande capital e financiando seus investimentos com juros subsidiados, colocando o aparato jurídico militar à disposição desta classe. Analisaremos também os desdobramentos desses conflitos por meio da organização dos trabalhadores, do enfrentamento e da luta que desembocaram na consolidação dos Assentamentos de Reforma Agrária.

## O DEBATE SOBRE PROSTITUIÇÃO NA “SOCIEDAD MEXICANA DE EUGENESIA” (1926-1940)

Érica Isabel de Melo  
Programa de Pós-Graduação em História - UFG  
Doutoranda  
ericaisamel@hotmail.com

**Palavras-chave:** prostituição; eugenia; gênero

**Resumo:** Entre 1926 e 1940, o exercício da prostituição foi regulamentado no México, fato que provoca intensa polêmica acerca de sua pertinência para a sociedade. A “Sociedad Mexicana de Eugenesia para el Mejoramiento de la Raza” se posicionou contra tal medida por entender que comprometeria o seu projeto de melhoramento da saúde racial da população mexicana, uma vez que a regulamentação ia de encontro às propostas de profilaxia das doenças sexualmente transmissíveis, então chamadas de “doenças venéreas”, de educação sexual e de preparação para a maternidade. Busco neste trabalho analisar, a partir da perspectiva de gênero, o debate em torno da prostituição na “Revista Eugenesia”, publicação periódica da “Sociedad Mexicana de Eugenesia”, durante o período em que esteve regulamentado no México.

## HORÁCIO E O ELOGIO DA FAMÍLIA DE AUGUSTO (SÉCULO I A.C.)

Erick Messias Costa Otto Gomes  
Faculdade de História-UFG  
Mestrando em História  
erick.otto@bol.com.br

**Palavras-chave:** Família, Augusto, Legitimação.

**Resumo:** Na obra do poeta romano Horácio (século I a.C.), encontramos uma variedade de temas, em especial o elogio aos seus patronos, Mecenas e Augusto. E seus últimos poemas, sobretudo no livro IV das Odes, o poeta possui um tom mais laudatório em relação a Augusto, elogiando o princeps de diversas formas, dentre as quais dois poemas dedicados a seus enteados, Druso e Tibério, de modo que tal elogio se estende a própria pessoa de Augusto. Sendo a poesia uma das formas de se exaltar os líderes políticos e legitimar sua posição e suas ações, analisaremos ambos os poemas para compreender as imagens formadas em torno de Augusto e sua família no contexto do início do Principado.

## GÊNERO E SEXUALIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO JORNAL DAQUI

Esdra Basilio  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Mestranda  
Basilio.esdra@gmail.com

**Palavras-chave:** representação, jornal daqui, corpo.

**Resumo:** Neste artigo nos propomos analisar a representação da mulher no Jornal Daqui, jornal regional da cidade de Goiânia, especificamente na sessão ‘Gente Famosa’. Para tanto, nos valemos de autoras tais como: Tereza de Lauretis, Mirian Goldenberg, Tânia Navarro Swain. Autoras que nos ajudam a pensar como o corpo feminino é representado e apropriado pela mídia, vendendo a imagem da mulher-objeto. Nosso trabalho se insere nos estudos de gênero na medida em que buscamos refletir sobre certos dogmas e conceitos estabelecidos através dos papéis destinados a homens e mulheres. A metodologia utilizada foi a análise de três edições do Jornal Daqui dos anos de 2010 e 2012. Entendemos que as imagens das mulheres no Jornal Daqui são exemplos de corpos aprisionados pela ditadura da beleza.

**(AB)USOS DO CINEMA EM HISTÓRIA (PRIMEIRA VISADA BIBLIOGRÁFICA)**

Euzebio Fernandes de Carvalho  
[euzebiocarvalho@gmail.com](mailto:euzebiocarvalho@gmail.com)  
UEG/UnU Goiás  
Mestre em História

**Palavras-chave:** Cinema e História. Ensino de História. Usos do Cinema em Sala de Aula

**Resumo:** A partir da avaliação de textos que pretendem discutir o uso de filmes em aulas de história, discuto alguns (ab)usos recorrentes e suas consequências para o ensino/aprendizagem dessa disciplina. O primeiro é o (ab)uso ilustrativo no qual o discurso fílmico está submetido ao conteúdo escolar. Ao desconsiderar suas especificidades discursivas, essa atitude equipara a operação historiográfica à operação diegética, desconsiderando as operações específicas de cada campo discursivo. Outro (ab)uso é aquele que prioriza o conteúdo em detrimento da forma cinematográfica. O conteúdo narrado, a matéria do enredo fílmico torna-se o único objeto da atenção do professor o que oblitera as potencialidades da linguagem cinematográfica no processo de formação geral do aluno, deixando de contribuir para a sua autonomia no interior da sociedade do espetáculo. Por fim, constitui outro (ab)uso a atenção exclusiva dada às metodologias para uso dos filmes desarticulando-o da realidade cotidiana do trabalho docente no ciclo básico. Teria o professor condições reais de trabalho para executar essas metodologias? Quais alternativas teria o professor para realizar um diálogo efetivo e possível com a linguagem cinematográfica em suas aulas?



**EM LUTA PELO “GOZO DA LIBERDADE”: EXPERIÊNCIAS DE MULHERES ESCRAVAS NAS MINAS OITOCENTISTAS**

FABIANA FRANCISCA MACENA  
DOUTORANDA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
MESTRE  
[fabianamacena@yahoo.com.br](mailto:fabianamacena@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** Resistência escrava; mulheres; Minas Gerais

**Resumo:** Nos últimos anos, a historiografia dedicada à escravidão e ao abolicionismo tem ressaltado as estratégias, as lutas, as escolhas, enfim, o protagonismo de escravos e escravas no agenciamento de suas vidas e nas negociações em suas relações com seus proprietários. Nesta direção, o presente trabalho tem por objetivo a análise da experiência de algumas mulheres escravizadas que, em Minas Gerais, na segunda metade do século XIX, utilizaram diferentes estratégias na tentativa de alcançar sua liberdade. Suas histórias chamam a atenção para a diversidade de formas de atuação na luta contra a escravidão, bem como para sua articulação com as lutas políticas do período imperial, entre elas, o abolicionismo.

**HISTORIA DO DESENHO EM GOIÁS: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO VISUAL E ÀS PRÁTICAS ARTÍSTICAS NUM ESTUDO DE CASO (A ESCOLA GOIANA DE BELAS ARTES E O DEPARTAMENTO DE ARTES E ARQUITETURA UCG)**

FABIOLA ARANTES DE MORAIS  
PPG HISTORIA - UFG  
MESTRE  
fabiolamoraismorais@gmail.com

**Palavras-chave:** historia do desenho em goiânia; historia da arte e psicanálise; arquitetura e design

**Resumo:** Este artigo integra uma pesquisa de doutoramento em História cujo foco é o estudo do desenvolvimento do desenho artístico e do desenho enquanto disciplina acadêmica, entendidos ambos como pensamento visual e formas de saber, no estado de Goiás, na passagem entre a Escola Goiana de Belas Artes e a instituição UCG (atualmente PUC GO), através do Depto de Artes e Arquitetura. Esta escola goiana se caracterizou por absorver e traduzir as matrizes da Escola Alemã Bauhaus e da Gestalt-Psicologia. Trata-se de um estudo histórico da formação deste pensamento e das práticas artísticas daí oriundas. O enfoque privilegiado diz respeito aos estudos do pensamento visual - num viés das relações entre História da Arte e da Imagem e Psicanálise (Freud; Kris; Ehrenzweig; Didi-Huberman) -, estudos da memória e das representações e dos saberes artísticos.

## O PAPEL DA CONJURAÇÃO DE CATILINA NA ESTRUTURAÇÃO DOS ARGUMENTOS (*DISPOSITIO*) DO *PRO MURENA*

FABRÍCIO SANTOS BARBACENA  
PROFESSOR SUBSTITUTO DE LATIM DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
MESTRE EM HISTÓRIA PELA Unb  
fabriciofabriciosantos@gmail.com

**Palavras-chave:** *Pro Murena*, Cícero, Catilina.

**Resumo:** O discurso *Pro Murena* é uma defesa proferida por Cícero em 63 a.C. contra as acusações de que Murena, um dos cônsules eleitos, tinha adotado práticas de suborno eleitoral. Esse discurso é considerado por vários autores como um dos melhores produzidos pelo Arpinate e um ótimo exemplo da utilização dos saberes oratórios romanos na busca da persuasão de uma audiência. No presente trabalho, será feita a análise de como Cícero estruturou os temas do *Pro Murena* de modo a preparar seus ouvintes para o seu argumento-chave, qual seja: o perigo que a ameaça da Conjuração de Catilina representava para a própria existência da República, de tal forma que a absolvição de Murena deveria ser considerada necessária para a segurança de Roma nos futuros embates contra os conspiradores.

## O LIXÃO NO CINEMA BRASILEIRO: O LUGAR DA INVISIBILIDADE

Fahya Kury Cassins  
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
Mestranda  
[fahya@ig.com.br](mailto:fahya@ig.com.br)

**Palavras-chave:** Documentários – Lixão – História do Cinema

**Resumo:** A busca pelo povo brasileiro é uma das temáticas presente na história do cinema brasileiro. Nas décadas de 1990 a 2010 o lixão foi o lugar onde alguns documentaristas encontraram brasileiros invisíveis na sociedade e no cinema. Tendo como base os documentários *Boca de Lixo* (Eduardo Coutinho, 1992), *Estamira* (Marcos Prado, 2005) e *Lixo Extraordinário* (João Jardim, Karen Harley e Lucy Walker, 2010), procura-se encontrar a intersecção entre cinema e história para formular uma “estética do lixo” que encontra nos personagens do lixão pessoas que usam do seu discurso para reafirmar sua posição social. Para este espaço e estas pessoas receberem legitimização diante da sociedade é preciso que sejam vistos, ouvidos e pensados. Assim como foi com o sertão e com a favela no imaginário social e nas imagens do cinema.

## A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Fátima Pacheco de Santana Inácio  
Universidade Federal de Goiás – Câmpus Catalão  
Doutora  
fpinacio@uol.com.br

**Palavras-chave:** Identidade; Formação; Professor.

**Resumo:** A pesquisa visa compreender como os professores vêm construindo sua identidade como trabalhador na contemporaneidade, a partir do projeto de formação de professores desenvolvido no CFPP (Centro de Formação de Professores de Catalão), durante os anos de 1963 a 1982, no Sudeste Goiano. Os educandos eram “formados” para atuarem em um modelo educacional que, lentamente, mas de maneira gradativa, alterava a realidade vivida e impunha uma maior presença do Estado. A formação de professores foi suscitada como elemento-chave para garantir uma “nova civilização”, a sociedade da produção e do consumo. Nessa ação eram lançadas as bases para o que hoje experimentamos em educação escolar: racionalização do trabalho pedagógico, planejamentos, gestão participativa e as diversas modalidades de avaliação, entre outros.

**“INDÍGENAS, QUEM SÃO ELES? ONDE MORAM? COMO VIVEM?”:  
DISCURSO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OS  
INDÍGENAS BRASILEIROS**

Fernanda Alves da Silva Oliveira  
Universidade Estadual de Goiás  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais do  
Cerrado pela UEG  
fernandaalvys@hotmail.com

**Co-autoria:** Poliene Soares dos Santos Bicalho  
Professora na Universidade Estadual de Goiás  
Doutora pela UNB  
poliene.soares@hotmail.com

**Palavras-chave:** Representações; indígenas; sala de aula.

**Resumo:** Tanto os livros didáticos como os métodos adotados pelos professores dizem muito sobre a representação dos indígenas dentro da sala de aula, no entanto, as informações sobre esses povos não partem de uma visão unilateral apresentada na escola, mas sim de vários meios de informação. Por esse motivo, o ponto de partida desse trabalho parte do conhecimento e das representações que alunos do ensino fundamental são capazes de formular sobre os indígenas. Pois é na escola que a maioria dos educandos tem acesso às primeiras informações sobre os indígenas, e também é o lugar em que o conhecimento acadêmico encontra terreno para ser divulgado. Entretanto, a convivência dos educandos com outros meios de informação produz muitas imagens contraditórias sobre esses povos.

## O GOVERNO REVOLUCIONÁRIO EM GOIÁS DE 1930 A 1945: MUDANÇAS ESTRUTURAIS NA EDUCAÇÃO E NA FORMAÇÃO DA ELITE

FERNANDA BARROS

UFG - FE

DOUTORA EM EDUCAÇÃO

[fernandabarro32@yahoo.com.br](mailto:fernandabarro32@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** História da Educação. Ensino Secundário. Lyceu de Goiás. Lyceu.

**Resumo:** Este texto é parte da tese de Doutorado intitulada O Tempo do Lyceu em Goiás: formação humanista e intelectuais de 1906 a 1960 e tem como recorte o momento de transformações políticas no Brasil dos anos de 1930-1945. Estes anos foram palco de mudanças profundas na sociedade em vários de seus aspectos. Pensar a educação secundária deste período leva ao entendimento de como as bases da educação se modificaram a partir do plano político. Atenta-se aqui para a forma como o público do ensino secundário goiano se modificou, de que forma as elites se diversificaram em relação às décadas anteriores, e, sobretudo, como o Lyceu de Goyaz se tornou Lyceu de Goiânia e o que este significou aos jovens goianos, estudantes da instituição a transferência para a nova capital.

## A CAMPANHA ELEITORAL DE 1989: A REVISTA VEJA E FERNANDO COLLOR DE MELLO

Fernanda Soares Borges  
UEG  
Especialista  
fernandasoares9@hotmail.com

**Palavras-chave:** Collor - Propaganda - Poder

**Resumo:** Nesta comunicação discutiremos o apoio da Revista Veja à campanha eleitoral de Fernando Collor de Mello em 1989. Consideramos que o periódico se apropriou do discurso de Collor e de seu projeto político. O que coadunava com os anseios da classe econômica dominante. Semanalmente era promovido um espetáculo codificado. As matérias uniam propaganda política e expressava valores e ideias, o que inventava uma nova realidade, na qual *o leitor é induzido a ver o mundo não como ele é, mais sim como querem que o veja* (Abramo2009: p.33). A imagem construída personificava Collor como o político ideal, um verdadeiro salvador da pátria.



**A FABRICAÇÃO DA IMAGEM CRISTÃ DO IMPERADOR CONSTÂNCIO II NOS LIVROS IV-VII DO *CONTRA OS ARIANOS* DE HILÁRIO DE POITIERS (SÉC. IV)**

Fernando Divino Teodoro Moura  
UEG  
Graduado  
fernandocpisto@hotmail.com

**Palavras-chave:** Poder, legitimidade e sacralidade.

**Resumo:** O presente trabalho objetiva evidenciar a maneira como o bispo Hilário de Poitiers (310-320/367-368) fabricou por meio de sua narrativa a imagem político-religiosa do Imperador Constâncio II. Tal abordagem se delineará em dois momentos, em primeiro lugar Hilário constrói uma sistemática refutação a concepção político-religiosa supostamente construída pelo presbítero Ário (260-362). Para logo depois, desenvolve uma teoria política-religiosa que possibilitaria ao Imperador arquitetar, tanto sua sacralidade diante dos cristãos, quanto estabelecer uma concórdia política entre os Arianos (Oriente) e Nicenos (Ocidente).

## O SAGRADO E O PROFANO: PODER POLÍTICO E VIDA RELIGIOSA EM GOIÁS COLONIAL

FERNANDO LOBO LEMES  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA / PUC-GO  
DOUTOR  
fernandolobolemes@gmail.com

**Palavras-chave:** Minas de Goiás. Poder Local. Festas Religiosas.

**Resumo:** Lugar de concentração de poderes diversos, Vila Boa de Goiás se ampara de um corpo político. Pedra angular na gênese do corpo político da cidade, o Senado da Câmara se organiza e se projeta sobre o espaço urbano, submetendo os outros corpos sociais a seu comando e governo. Nesse processo, nem o espaço sagrado da cidade, nem os grupos ou membros das instituições religiosas, ficarão imunes às ações dos oficiais municipais.

Suas iniciativas, contudo, vão suscitar resistências que darão forma aos embates entre o poder secular e as autoridades eclesiásticas em Goiás colonial.

## OUTROS PIONEIROS. UMA POSSÍVEL AMPLIAÇÃO DA HISTÓRIA DE GOIÂNIA

Fernando Viana Costa  
Universidade Federal de Goiás  
Bacharel em História  
fviana21@gmail.com

**Palavras-chave:** Memória-História-Goiânia

**Resumo:** Em perspectiva histórica, a cidade tem grande força associativa, mas no caso de Goiânia, não é com a arquitetura art déco dos prédios antigos e com o monumento que representa Pedro Ludovico encima de um cavalo na praça cívica que as pessoas mais se reconhecem. As pessoas se reconhecem nos espaços da cidade que se confundem com os momentos de lazer, trabalho e opressão. Trajetórias que revelam, por meio da história oral e visual, uma possível ampliação da “história da cidade”. Neste sentido, a pesquisa em andamento, parte do projeto de extensão “Nossa historia daria um filme”, desenvolvido em parceria com a TV da UFG, percorreu 8 regiões da cidade de Goiânia entrevistando aqueles que são reconhecidos pelas comunidades como os pioneiros, ou poderíamos dizer “os outros pioneiros”. O objetivo aqui é compartilhar esta pesquisa.

## PLEBISCITO PARA DIVISÃO DO PARÁ: DOS TERRITÓRIOS À HOMOGENEIZAÇÃO CULTURAL NAS PROPAGANDAS DO NÃO

Flavia Marinho Lisboa  
Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia -  
UFPA/Campus Marabá.  
Mestranda  
flaviamlisboa@gmail.com

**Palavras-chave:** Plebiscito, território, identidades.

**Resumo:** Grande parte das propagandas veiculadas no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral no Plebiscito 2011 para divisão do Pará que usaram a cultura/identidade como ponto central do discurso partiu do comitê contra a divisão do Pará. Por esse motivo, debruçamo-nos para refletir sobre a noção que as propagandas dessa frente política têm de cultura. Como leitura de base, partimos de Boaventura de Souza Santos (A gramática do tempo: para uma nova cultura política), considerando o conceito de “exclusão” para argumentar como as culturas periféricas (que não correspondem à da capital do Pará) são excluídas do processo de construção de uma identidade paraense usada nas propagandas, promovendo a inexistência de outras vivências culturais, por meio do universalismo antidiferencialista, simplificando as complexidades culturais e de identidades.

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CONCEITO DE “COMUNIDADE” NA OBRA *FILOSOFIA DO DIREITO* DE HEGEL**

Flávio Silva de Oliveira  
Universidade Federal de Goiás.  
Doutorando em História  
flavios-o@hotmail.com

**Palavras-chave:** Hegel, Comunidade, Formação.

**Resumo:** O conceito de “comunidade” centraliza todo o pensamento político-filosófico de Hegel. A *Filosofia do Direito* (1821) estabelece como meta a reconstrução histórico-filosófica dessa ordem mais abrangente à qual o homem pertence. O questionamento hegeliano volta-se, portanto, para os processos de formação (*Bildung*) do homem como partícipe da comunidade. A reconquista desse universal substancial é possível apenas compreendendo o homem, o ser vivente que é, vivendo para além de si mesmo em uma vida social, em uma comunidade. A formação é o processo através do qual o homem deve ascender a um ponto de vista de si mesmo como integrante desta ordem mais abrangente. Assim, a questão que nos motiva aqui é compreender o conceito de “comunidade”, e como ele opera no interior da *Filosofia do Direito*.

## RAÇA, CAMPO E CIDADE NO MODERNISMO RICARDIANO.

George Leonardo Seabra Coelho.  
Universidade Federal de Goiás.  
Doutorando em História.  
george.coelho@hotmail.com.

**Palavras-chave:** raça, nação e mito.

**Resumo:** A proposta central desta apresentação baseia-se numa abordagem do poema “*Martim Cererê*”, pela qual, se pretende discutir os alcances, tendências, apropriações e ressignificações que esta “obra literária” adquiriu ao longo do tempo. Nosso objetivo será apresentar algumas questões referentes a formação de uma nova sociedade constituída nos trópicos a partir do ponto de vista civilizacional. Visão refletida pelo espelho criado por Cassiano Ricardo em sua obra que pretendia poetizar a “gênese de uma nova raça”. Considerando a possibilidade de ampliar o conhecimento histórico a respeito da idealização dos espaços urbanos e rurais na obra ricardiana referente às disputas político-ideológico de uma fração da intelectualidade brasileira na década de 1930.

## A UTOPIA COMO PROJETO DE COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA

Geraldo Witeze Junior  
UEG / UFG

Mestre em Teoria e História Literária (Unicamp)  
woitze@gmail.com

**Palavras-chave:** Utopia; Colonização da América; Vasco de Quiroga

**Resumo:** Neste trabalho pretende-se apresentar o projeto de Vasco de Quiroga para a colonização da América. Quiroga foi para o México na década de 1530 e se inseriu nos debates a respeito da colonização. Foi contrário às violências cometidas contra os índios, sempre denunciando os abusos dos colonizadores espanhóis. Lutou para que houvesse uma legislação favorável à colonização pacífica, centrada sobretudo na catequese e na conversão voluntária. Fundou comunidades de índios inspiradas na *Utopia* de Morus e defendeu que elas se tornassem o modelo para a colonização. Seus argumentos contra o modelo violento que se consolidou e a defesa do seu projeto utópico estão numa obra intitulada *Información en derecho*, cujas duas primeiras partes serão abordadas aqui.

## QUANDO A LITERATURA É PORTUGUESA E A HISTÓRIA É MEDIEVAL: OLHARES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA (1990-2010)

Gilberto César de Noronha  
Universidade Federal de Uberlândia  
Doutorado  
noronha.gilberto@gmail.com

**Palavras-chave:** História, Literatura, Medievo Português

**Resumo:** Esta comunicação apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa mais abrangente sobre as relações entre Literatura e História na pesquisa acadêmica brasileira, analisada a partir das teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação no país, entre os anos de 1990 e 2010. O projeto pretende ampliar o conhecimento da forma como os historiadores têm lidado com a literatura em seus trabalhos de pesquisa, bem como identificar a contribuição de outros campos, em suas concepções específicas da relação entre a literatura e a história. Neste trabalho, serão analisados, especificamente os trabalhos de pesquisadores brasileiros que se propuseram a relacionar Literatura e História através de obras literárias, de diversos estilos de composição, produzidas em Portugal, que se apropriam e ressignificam personagens, temas, conteúdos e tempos históricos relacionados ao Medievo Português.



## OS CIGANOS E USOS DOS ESPAÇOS NA CIDADE

Gilmara Tavares Batista  
gilmara.batista@live.com  
Universidade Federal de Campina Grande  
Mestranda em História  
Bolsista CAPES

**Palavras-chave:** Cidade, Representações, Ciganos.

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar dois “despejos” de grupos ciganos, que foram efetuadas em Campina Grande em momentos e espaços distintos: em 1989, fomentando a expulsão de cerca de 500 pessoas e outro despejo em 1994. Os grupos de ciganos que “acamparam” nesta cidade provocaram medo à população, segundo os discursos apresentados pela imprensa local que circulava à época. A partir das nomeações feitas pelos jornais para classificar este grupo étnico, que utilizou espaços ditos modernos desta cidade para fixar moradia, mesmo que temporária, percebemos que diversas representações negativas acerca das imagens dos ciganos foram construídas e divulgadas. Desta forma, podemos compreender como através das representações, são classificados ou excluídos sujeitos sociais de um tempo ou de um espaço.

## MEMÓRIA: O PATRIMÔNIO DAS CIDADES.

Giovana Emos da Luz  
Universidade Estadual de Goiás  
Mestre  
giovanaemos@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Memória, Patrimônio, Cidades.

**Resumo:** Atualmente, o cotidiano urbano brasileiro é invadido por discursos e projetos que pregam a recuperação dos mais diversos vestígios do passado. A justificativa invariável é a necessidade de preservar a memória. O passado das cidades brasileiras está sendo revalorizado principalmente através da preservação/recuperação/restauração do que já foi construído em outros tempos. Nessa perspectiva, mesmo cidades relativamente novas já adotam a prática de preservar os vestígios materiais mais significativos da sua história. Entendemos que a memória de um lugar, a memória de uma cidade, é uma memória compartilhada, ou seja, coletiva. E objetivamos compreender a correlação entre Patrimônio e Memória nas cidades. Para tanto, tomamos como modelo exemplar o caso do Patrimônio Cultural edificado da Cidade de Goiás.

## HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES: ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS EM JOÃO PINHEIRO MG

Giselda Shirley da Silva  
Faculdade FINOM  
Mestre

[giseldashyrley@hotmail.com](mailto:giseldashyrley@hotmail.com)

**Co-autoria:** Vandeir José da Silva  
Faculdade FINOM  
Mestre  
[vandeirj@hotmail.com](mailto:vandeirj@hotmail.com)

**Palavras-chave:** História, memória, alfabetização

**Resumo:** O Objeto deste estudo são as representações, histórias e memórias acerca da alfabetização de adultos em João Pinheiro entre os anos de 1960 a 1980. Objetivou conhecer as representações dos professores acerca da alfabetização de Adultos e sua contribuição para a construção/reconstrução da cidadania. Objetivou também perceber os principais entraves à inserção/ permanência dos analfabetos nos programas de Alfabetização de adultos e os maiores desafios encontrados pelos professores na prática pedagógica. Foram usadas fontes plurais, como, entrevistas com professores que atuaram na alfabetização de adultos, documentos escritos e iconografia.

## RELAÇÕES DE GÊNERO NA VIDEIRA IGREJA EM CÉLULAS

GUILHERME BURJACK DE CARVALHO  
PUC-GO  
MESTRANDO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO  
burjack@gmail.com

**Palavras-chave:** Gênero. Religiosidade. Videira.

**Resumo:** O presente artigo trata do discurso de gênero propagado pela Videira: Igreja em Células baseado numa hermenêutica que estabelece o papel do homem superior ou mais importante do que o da mulher. Este discurso apregoado insiste em colocar o homem como o “cabeça” do lar enquanto a mulher está colocada a margem do homem, como uma sombra apta para servir. Sabe-se que as relações de gênero dentro do espaço religioso são amparadas por uma hermenêutica patriarcal, androcêntrico e sexista. Pretende-se analisar a partir da literatura produzida pela Videira Igreja em Célula qual o seu escopo teológico para sustentar e estabelecer funções a partir do gênero.

## A MODERNIDADE ELABORADA DE GOIÂNIA NAS FOTOGRAFIAS DE ALOIS FEICHTENBERGER (1937)

Guilherme Talarico  
PPGH-UFG  
Doutorando  
talarico.gui@gmail.com

**Palavras-chave:** Modernidade, imagem, identidade

**Resumo:** Partindo de uma abordagem benjaminiana, aprofunda-se na discussão sobre a construção de uma modernidade possível para Goiânia. A elaboração de uma concepção peculiar de modernidade que atendessem ideologicamente ao momento político e social estão presentes nas imagens produzidas pelo fotógrafo Alois Feichtenberger, imigrante austríaco que chega no canteiro de obras da nova capital contratado para prestar serviços ao Departamento de Propaganda e Expansão do Estado.

## O TURISMO E A TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE COMO OBJETO DE DESEJOS E FATANSIAS

Hamilton Afonso de Oliveira

(Professor de História do Brasil do Curso de História da UEG-Morrinhos)

Doutor em História Social (UNESP)

O presente trabalho conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG)

**Palavras-Chave:** Turismo, Mídias e Cultura.

**RESUMO** - A presente proposta pretende fazer uma reflexão ou leitura histórica do turismo como um fenômeno cultural que se constitui como atividade econômica importante no mundo a partir da disseminação da cultura do uso econômico do tempo, e da distinção entre o tempo e espaço de trabalho e lazer. Nesta perspectiva, o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa – cinema, rádio, televisão e a *internet* – proporcionaram uma maior interação entre povos e culturas, bem como, a disseminação de novos valores e necessidade de realização de novos desejos e fantasias que se consubstanciam na necessidade incessante de querer viajar conhecer novos monumentos a serem admirados. Monumentos que se encontram, na maioria das vezes, dispostos na paisagem urbana dos grandes centros urbanos, cidades históricas ou turísticas. Construídos pelo *marketing* e propaganda tornam cidades e paisagens naturais objetos de desejos e fantasias para serem “contempladas” e “consumidas”.

## **SOBRE A PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE UMA FREGUESIA: UM OLHAR A PARTIR DO SERTÃO DA CAPITANIA DO RIO GRANDE**

Helder Alexandre Medeiros de Macedo  
Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Doutor em História  
heldermacedox@gmail.com

**Palavras-chave:** Freguesia, território, Seridó

**Resumo:** Apresentamos, com esta comunicação, considerações acerca do processo de produção do território de freguesias coloniais instaladas no sertão da Capitania do Rio Grande, no período colonial, no contexto da expansão da pecuária. O estudo de caso parte do trabalho que desenvolvemos desde o mestrado com a Freguesia da Gloriosa Senhora Santa Ana do Seridó, cuja sede ficava na Capitania do Rio Grande, tomando como principais fontes de análise o livro de tombo, livro de fábrica, livros de registro de paróquia, sesmarias, demarcações de terra e inventários post-mortem.

## “A CIÊNCIA DA HISTÓRIA” EM JOHN MURRAY MACDONALD

Hober Alves Lopes  
Universidade Federal de Goiás  
Mestrando  
[hober\\_lopes@hotmail.com](mailto:hober_lopes@hotmail.com)

**Palavras-chave:** História, Filosofia e Filosofia da história.

**Resumo:** A consubstanciação da história enquanto um saber científico, um campo de conhecimento e uma disciplina especializada ocorreu de maneira gradual ao longo do século XIX. Dois países em especial tiveram mais êxito dentro do pensamento histórico brasileiro: a corrente historiográfica francesa e a alemã. Pouco se fala de outras correntes do pensamento histórico ao longo do processo de sua consolidação. É dentro desse devir que iremos evidenciar o texto de Murray Macdonald inserido no esquadro filosófico inglês da Revista *Mind* (1876-1922). A Ciência da História (1885) de Macdonald, talvez reverbere essa atmosfera pelo histórico, nele encontraremos outros matizes diferentemente do que estava sendo produzido em outros lugares. Uma Ciência da História de cunho filosófico sitiada em meio à aspectos de uma filosofia da história.



**A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA.  
A IMAGEM E IMAGINÁRIO DO MUNDO GREGO NO JOGO  
“GOD OF WAR”. UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E PRÁTICA  
COM ALUNOS 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA  
VERITAS EM APARECIDA DE GOIÂNIA**

Hugo Albuquerque de Moraes  
UNIFAN/ UFG  
Especialista  
[hugoa\\_historia@hotmail.com](mailto:hugoa_historia@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Consciência histórica, mitologia grega, didática da história.

**Resumo:** O jogo eletrônico "God of War" foi lançado pela "Sony Computer Entertainment em Março de 2005. O jogo é baseado na mitologia grega e tem como protagonista o soldado espartano Kratos, que na narrativa busca vingança contra os Deuses do Olímpio. O Artigo relaciona o processo de ensino aprendizagem e a construção da consciência histórica a partir de elementos relacionados ao cotidiano do aluno. Os vídeos games são os meios de interesse e atuação que a cada dia se desenvolve com imensa rapidez. Assim analisaram-se como os jogos "god of war" "distorcem" e mudam "mitos" e a representação histórica da Grécia Antiga. Foi desenvolvida uma pesquisa de campo com alunos 6º ano do ensino fundamental da escola Veritas em Aparecida de Goiânia.

## EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM MUSEUS: UMA NOVA PRÁTICA DE CIDADANIA?

Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira  
Universidade Federal de Goiás  
Doutorado  
ivanildaj@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Educação não-formal. Memória. Cidadania.

**Resumo:** Este estudo analisa o processo histórico que consolidou o funcionamento do Museu Antropológico da UFG enquanto espaço de educação não-formal, considerando as questões da memória que lhe são inerentes e suas significações para os diversos públicos que a visitam. É importante destacar que os museus têm se caracterizando cada vez mais como lugares de memória, os quais despertam o interesse das comunidades nas quais estão inseridos pelo potencial que possuem de estabelecer um permanente diálogo entre educação e cultura. Por meio da coleta, organização e preservação de seus acervos, as instituições museais têm por missão contribuir para o ensino, pesquisa e extensão, voltando-se para uma perspectiva histórica dos fatos, no contexto brasileiro, regional e local.

## A RECEPÇÃO CRÍTICA NA INVENÇÃO DAS ORIGENS: A ICONOGRAFIA DE NAZARENO CONFALONI E A CULTURA GOIANA.

Jacqueline Siqueira Vigário  
Universidade Federal de Goiás  
Doutoranda – Bolsista Capes  
vigário.jacqueline@gmail.com

**Palavras-chave:** Crítica de arte, Modernidade, Cultura goiana

**Resumo:** O objetivo desse artigo é compreender como a crítica de arte em Goiânia interpreta o conjunto da obra do artista Nazareno Confaloni (1917-1977). Para tal intento, investiga o papel da crítica, que identifica Confaloni (1917-1977) como ícone de modernidade, e o associa ao mito fundador da nova capital: O Batismo Cultural. Analisa a conjuntura das primeiras décadas da construção da cidade, as atividades relacionadas à criação da Escola Goiana de Belas Artes (EGBA) e o debate de intelectuais e artistas em torno de uma campanha modernista. Goiânia é criada com estratégia da modernidade, sob a égide da cultura.

## A SEGUNDA GUERRA EM MANGÁ: CULTURA HISTÓRICA, QUADRINHOS E ESTERÉOTIPOS

Janaina de Paula do Espírito Santo  
doutoranda em história PPGH/UFG  
Mestre em Educação - UFPR  
janainapes@gmail.com

**Palavras-chave:** ensino de história. Mangás, segunda guerra mundial

**Resumo:** Este texto parte das reflexões de minha pesquisa de doutoramento, ainda em curso. Seu objetivo é apresentar uma análise dos mangás (quadrinhos japoneses) publicados no Brasil que tem como pano de fundo histórico a segunda guerra mundial e propor uma reflexão sobre os usos e sentidos inerentes a cultura histórica presentes neste objeto da indústria cultural. O desenhista e o roteirista de quadrinhos trabalham não apenas com o fator documental, mas também com o “entretenimento”. Esta junção transforma o quadrinho histórico em ferramenta de trabalho didática que também serve como ponto de discussão do próprio posicionamento da sociedade e da cultura de um povo. Todos os mangás abordados utilizam estereótipos e figurações, novos significantes a serem explorados.

**TRABALHADORES, ESCOLAS E CIDADE: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DA EJA NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG**

Janaína Ferreira Silva  
Doutoranda em História pela Universidade Federal de Uberlândia  
Mestre em História  
janainafferreirasilva25@hotmail.com

**Palavras-chave:** Trabalhadores-EJA-Uberlândia-MG

**Resumo:** A pesquisa que venho desenvolvendo envolve as seguintes temáticas: “trabalhadores”, “escola” e “cidade”. Não os entendendo em separados, mas em suas relações imbricadas dentro de um processo social de luta de classes mais amplo vivido na cidade de Uberlândia-MG. Esse estudo se fundamenta no campo da História Social, que tem um acúmulo de pesquisas, debates e produção de conhecimento que buscam pensar seus objetos não em separados. Interessa em saber o quê esses lugares da cidade, que possibilita o conhecimento da classe trabalhadora, mas que é controlado e dirigido por setores dominantes da sociedade, passaram a significar em termos de sentimentos e valores em suas vidas. O foco é a escola na cultura de classe dos trabalhadores, sendo porém originada das relações de disputas entre classes.

**CRIANÇAS NEGRAS ESCRAVAS: A LEI DO VENTRE LIVRE E OS  
INGÊNUOS DA CIDADE DE SANTA LUZIA (LUZIÂNIA-GO)**

JASON HUGO DE PAULA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS  
DOUTORANDO EM HISTÓRIA/UFG  
jasondepaula@gmail.com

**Palavras-chave: INGÊNUOS, LEI DO VENTRE LIVRE, SANTA LUZIA**

**Resumo:** Esta apresentação tem como propósito debater o passado histórico escravocrata na cidade de Santa Luzia (atual cidade de Luziânia) no período correspondente à promulgação da Lei do Ventre Livre, em 28 de setembro de 1871, até a publicação da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888. Mais do que trazer dados quantitativos, o propósito maior é trazer à tona discussões atuais sobre o histórico das crianças negras escravas e libertas dessa localidade por meio da análise de registros de batizados presentes em 6 (seis) códices sob a guarda da Igreja Matriz de Santa Luzia. Assim, neste trabalho, apresentaremos uma discussão bibliográfica sobre a localidade, sobre a infância negra e, também, apontaremos questões referentes à estruturação da família negra escrava na cidade de Santa Luzia.

**O MAPA AFETIVO DE BELO HORIZONTE. NO INSTANTE DA  
REMEMORAÇÃO RUPTURAS E RESGATES. UMA LEITURA  
BENJAMINIANA DA OBRA DE PEDRO NAVA.**

João Eratóstenes Doulgras Cardoso  
UFG  
Mestrando  
doug-eras@hotmail.com.br

**Palavras-chave:** Memória, Narrativa e o Urbano

**Resumo:** As memórias de Pedro Nava representam uma série de nuances da sociedade mineira, a fresta do instante e a experiência do choque na busca pela redenção do passado desvenda a vida cidadina em todas as suas esferas sociais e afetivas. Para fazer a leitura das memórias de Nava tomaremos os conceitos de Walter Benjamin, sobretudo, memória, rememoração e narrativa. A análise das memórias afetivas de Nava nas correspondências do seu passado, rememorado, e seu presente, vivenciado. O instante de outrora no agora, a busca pela salvação do tempo passado, no tempo presente.